

Relatório da Avaliação Trienal  
Anos-base 2004-2006  
ÁREA DE SOCIOLOGIA

**Introdução**

O propósito deste documento é descrever e comentar os resultados alcançados com a avaliação trienal, correspondente aos anos-base 2004 a 2006, realizada pelo Comitê da Área de Sociologia da CAPES.

O documento está dividido em três partes: a primeira descreve os propósitos da avaliação, bem como os critérios adotados, os instrumentos empregados e a metodologia dos trabalhos empreendidos pelo Comitê. A segunda parte é dedicada à apresentação dos resultados e aos comentários a respeito da evolução da área de sociologia e de ciências sociais; a terceira apresenta recomendações.

**I Parte: Objetivos, procedimentos e metodologia**

**Comitê de Avaliação (CA)**

A avaliação trienal da área de Sociologia, anos-base 2004-2006, foi realizada entre os dias 06 e 10 de agosto de 2007, no prédio da FINATEC, Brasília – DF. O CA de Sociologia conta presentemente com 11 representantes. Compareceram à avaliação: Alexandre Antônio Cardoso (UFMG), Clarissa Eckert Baeta Neves (UFRGS), Ilse Scherer-Warren (UFSC), Irllys Alencar Firmo Barreira (UFC), José Ricardo Garcia Pereira Ramalho (UFRJ, representante adjunto), Josefa Salete Barbosa Cavalcanti (UFPE), Maria Celi Scalon (UFRJ), Maria Lygia Quartim de Moraes (UNICAMP), Maria Stela Grossi Porto (UnB) e Vera Lúcia Michalany Chaia (PUC/SP). Dado o maior o número de programas a serem acompanhados, foi convidada para integrar *ad hoc* o CA a Professora Maria Aparecida Moraes (UNESP/Araraquara).

A composição do CA obedeceu a critérios. Em primeiro lugar, manutenção de três membros que atuaram no CA que realizou a avaliação trienal 2004 (anos-base 2001-2003), de forma a assegurar a memória dos procedimentos adotados e evitar interrupção de continuidade entre os dois períodos avaliatórios, o que poderia intervir na comparabilidade e no julgamento da evolução da área em seu conjunto. Em segundo lugar, representação de programas que, naquela avaliação trienal, haviam alcançado os conceitos 6 e 7. Em terceiro lugar, representação regional de forma a equilibrar o peso da concentração dos programas de pós-graduação em ciências sociais e sociologia na região Sudeste.

Este CA procedeu às avaliações contínuas, nos anos de 2005 e 2006, de sorte que seus membros estavam familiarizados com o perfil dos programas a serem avaliados.

### **Objetivos da avaliação**

O objetivo dos programas de pós-graduação em sociologia e em ciências sociais é formar recursos humanos qualificados e habilitados para: a) ensinar fundamentos teóricos e metodológicos destes campos disciplinares, contemplando quer a produção bibliográfica clássica, quer contemporânea em níveis de graduação e de pós-graduação; b) desenvolver com autonomia projetos de pesquisa científica, revelando domínio na identificação de problemas sociais, na sua tradução em problema de investigação no campo das ciências sociais e da sociologia, na delimitação de recortes temáticos especializados com seus respectivos repertórios bibliográficos, na aplicação de métodos e técnicas (quantitativos e qualitativos) próprios dessas ciências e voltados para o levantamento, análise e interpretação de dados primários e secundários; c) divulgar os resultados de pesquisa em fóruns acadêmicos e através de publicações qualificadas, conforme os padrões e regras vigentes na comunidade científico-acadêmica; d) orientar graduandos e sobretudo pós-graduandos (em níveis de mestrado e de doutorado), com vistas à formação de novos pesquisadores; e) contribuir para a construção institucional de novos programas de pós-graduação bem como para a consolidação institucional da área de sociologia e ciências sociais em seu conjunto, participando e assumindo tarefas de gestão acadêmica em comitês e órgãos de assessoramento; e) divulgar conhecimento científico para públicos não-acadêmicos.

Como meta primordial, a avaliação cuidou de examinar a qualidade da formação oferecida nos programas de pós-graduação, a partir de eixos determinados: x) ensino, o que requer foco para articulação entre proposta, áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos; composição do corpo docente e maturidade acadêmico-científica; estrutura curricular, disciplinas oferecidas (inclusive conteúdo ministrado e bibliografia de referência e complementar); b) produção e divulgação de conhecimento, cujo foco reside nos projetos de pesquisa, no fluxo de dissertações e teses, na produção bibliográfica de docentes e discentes; c) extensão, representada sobretudo por intercâmbios inter-institucionais de docência e pesquisa além da tradução de resultados de projetos em planos e programas de intervenção em problemas sociais determinados ou participação na formulação de políticas públicas.

Como se sabe, no período coberto por esta avaliação trienal, foram propostas pela Diretoria de Avaliação e aprovadas pelo Conselho Técnico-Científico da CAPES – CTC importantes inovações, entre as quais se destacam: a) formatação de nova ficha de avaliação, mais simplificada relativamente à anterior e mais funcional no que

concerne à sua interface eletrônica; b) revisão do QUALIS de periódicos das áreas, o que resultou inicialmente no saneamento da base de dados com vistas à exclusão de referências duplicadas e à correta inserção dos correspondentes números de ISSN. Foram também introduzidas inovações no sistema de informática o que, por sua vez, repercutiu em melhorias na acessibilidade das informações facilitando o trabalho anual de classificação, sob a responsabilidade dos representantes de área e com apoio no respectivo Comitê QUALIS; c) criação do SIR 1.0 – Sistema de Indicadores de Resultados dos Programas de Pós-Graduação Avaliados pela CAPES ainda em fase experimental; d) padronização de procedimentos avaliatórios, o que incluiu tanto questões de ordem metodológica quanto de divulgação de critérios e de procedimentos.

Essas inovações não alteram a filosofia da avaliação dos programas de pós-graduação credenciados, formulada e implantada há mais de quinze anos. Elas visam: a) o aperfeiçoamento dos instrumentos e meios técnicos disponíveis para avaliação, de forma a que os CAS alcancem resultados tanto mais objetivos quanto universais; b) maior transparência nos critérios adotados pelos CAS; c) comparabilidade entre programas de pós-graduação procedentes de distintos campos disciplinares, ressalvadas as singularidades de quaisquer desses campos; d) comparabilidade entre programas internacionalizados (conceitos 6 e 7) com seus congêneres no exterior.

### ***Perfil dos Programas Avaliados***

Foram avaliados os seguintes programas e respectivos níveis:

- Ciências Sociais – Universidade Federal da Bahia (UFBA)/ [M e D];
- Ciências Sociais – Universidade Federal do Maranhão (UFMA)/[M];
- Ciências Sociais – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)/ [M];
- Ciências Sociais – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG)/[M e D];
- Ciências Sociais – Universidade Federal do Pará (UFPA)/[M e D];
- Ciências Sociais – Universidade Estadual de Londrina (UEL)/[M];
- Ciências Sociais – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)/[M e D];
- Ciências Sociais – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)/[M e D];
- Ciências Sociais – Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)/[M];
- Ciências Sociais – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS)/[Mestrado Profissionalizante];
- Ciências Sociais – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS)/[M];
- Ciências Sociais – Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS)/[M e D];
- Ciências Sociais – Universidade Federal do Sergipe (FUFSE)/[M];
- Ciências Sociais – Universidade Federal de São Carlos (UFScar)/[M e D];

- Ciências Sociais – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)/[D];
- Ciências Sociais – Universidade Estadual Paulista, campus Marília (UNESP/Marília)/[M e D];
- Ciências Sociais – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)/[M e D];
- Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)/[M e D];
- Integração da América Latina – Universidade de São Paulo (PROLAM-USP)/[M e D];
- Planejamento e Políticas Públicas – Universidade do Estado do Ceará (UECE)/[Mestrado Profissionalizante];
- Políticas Públicas e Sociedade – Universidade do Estado do Ceará (UECE)/[M];
- Sociologia – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)/[M];
- Sociologia – Universidade Federal do Ceará (UFC)/[M e D];
- Sociologia – Universidade de Brasília (UnB)/[M e D];
- Sociologia – Universidade Federal de Goiás (UFG)/[M];
- Sociologia – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)/[M e D];
- Sociologia – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa e Campina Grande (UFPB)/[M e D];
- Sociologia – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)/[M e D];
- Sociologia – Universidade Federal do Paraná (UFPR)/[M e D];
- Sociologia – Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ)/[M e D];
- Sociologia – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)/[M e D];
- Sociologia – Universidade de São Paulo (USP)/[M e D];
- Sociologia – Universidade Estadual de Campinas (M e D);
- Sociologia – Universidade Estadual Paulista, campus de Araraquara (UNESP/Araraquara)/[M e D];
- Sociologia e Antropologia – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)/[M e D];
- Sociologia e Política – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)/[D];
- Sociologia Política – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)/[M e D];
- Sociologia, Política e Cultura – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ)/[M].

Não foram avaliados programas cujo início de atividades ocorreu a partir do 1º semestre de 2007, quais sejam:

- Sociologia – Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)/[M e D]. Este programa desmembrou-se da Universidade Federal da Paraíba (UFPB);
- Sociologia – Universidade Federal do Amazonas (UFAM)/[M];
- Sociologia Política – Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF)/[M e D].

Do total de programas credenciados e que fazem parte desta área de representação (=41, [www.capes.gov.br/Scripts/Avaliacao/MeDoReconhecidos](http://www.capes.gov.br/Scripts/Avaliacao/MeDoReconhecidos)), foram avaliados 38 programas, assim distribuídos: 2 programas na região Norte, um mestrado (UFMA) e um mestrado e doutorado (UFPA); 9 programas na região Nordeste, 4 com apenas nível de mestrado (UFAL, FUSE e UECE<sup>[2]</sup>) e 5 com níveis de mestrado e de doutorado (UFRN, UFC, UFPE, UFBA e UFPB); 17 programas na região Sudeste, sendo 2 mestrados (UFJF, PUC/RJ), 13 com níveis de mestrado e de doutorado (PUC/SP, PUC/MG, UFMG, UFRJ, UFRRJ, UERJ, IUPERJ, USP<sup>[2]</sup>, UNICAMP, UNESP<sup>[2]</sup>, UFSCar) e 2 com nível apenas de doutorado (UFMG e UNICAMP); 8 programas na região Sul, sendo 4 mestrados (PUC/RS<sup>[2]</sup>, UEL e FUFPEL), 4 com níveis de mestrado e de doutorado (UFRGS, UFSC, UFPR e UNISINOS); 2 programas na região Oeste, sendo um mestrado (UFG) e um com níveis de mestrado e de doutorado (UnB).

O CA da área de Sociologia é responsável pela avaliação dos programas de ciências sociais. Compreendem 17 programas, além de 4 (CPDA-UFRRJ, PROLAM-USP e UECE<sup>[2]</sup>) mais identificados com este campo disciplinar. Assim, os programas de ciências sociais representam 55,26% enquanto que os de sociologia (=17) correspondem a 44,74%.

Em síntese, foram avaliados, 11 mestrados acadêmicos, 23 programas com níveis de mestrado e de doutorado, 2 doutorados e 2 mestrados profissionais. Em termos proporcionais, é maior a concentração de programas com mestrado e doutorado (=60,53%). Os mestrados acadêmicos correspondem a 28,95%, os programas com apenas doutorados a 5,26%. Dos 38 programas avaliados, tão somente 2 (UECE e PUC/RS) compreendem mestrados profissionais, representando o percentual de 5,26%.

Os dados acima confirmam a forte concentração de programas na região Sudeste que representam 44,74%, entre todos os avaliados. Nela, é forte a presença de programas mais antigos e com histórico de consolidação. Esse quadro deve sofrer inflexão à medida que se confirmar a tendência, ora em curso, à aprovação de programas novos em outras regiões do país. As demais regiões correspondem aos seguintes percentuais: Norte (5,26%), Nordeste (23,69%), Sul (21,05%) e Oeste (5,26%).

## ***Instrumentos de Avaliação***

Os instrumentos de avaliação consistiram em: regulamentos, documentos de área, reuniões com coordenadores dos programas de pós-graduação, reuniões com os representantes da Grande Área de Humanas da CAPES, ficha de avaliação (programa acadêmico e profissionalizante), QUALIS, planilhas específicas, tabelas consolidadas, relatório de visitas e relatório do SIR.

### *Regulamentos*

Com o propósito de padronizar os procedimentos avaliatórios, foram aprovados pelo CTC dois instrumentos normativos: a) Regulamento da Avaliação 2007 (triênio 2004-2006) para os programas/cursos acadêmicos; b) Regulamento da Avaliação 2007 (triênio 2004-2006) para os programas/cursos profissionalizantes.

Guardadas suas particularidades, ambos os documentos contêm orientações de natureza conceitual assim como os objetivos da avaliação; discriminam os procedimentos preparatórios; disciplinam a composição dos CAS; apresentam sugestões quanto à elaboração dos critérios de avaliação, de aplicação da escala de conceitos e de atribuição de conceitos finais; indicam as instâncias institucionais responsáveis pela avaliação (CAS em primeira instância e CTC em segunda instância) com suas respectivas atribuições; estabelecem plano de execução das atividades dos CAS assim como todas as etapas do processo até o esgotamento das instâncias de recurso e decisão.

Os regulamentos estão divulgados no sítio da CAPES ([www.capes.gov.br](http://www.capes.gov.br)).

### *Documentos de Área*

Este CA manteve as principais orientações contidas nos documentos de área e os da grande área de humanas, herdados do CA anterior. Introdução de alterações e criação de novos documentos deveram-se a solicitações da agência ou à medida que novos fatos o ensejassem. Foram atualizados os documentos contendo os critérios para propostas de criação de mestrado e doutorado acadêmico e os de implantação de mestrados profissionalizantes. Foi elaborado documento explicitando os critérios de avaliação.

Todos os documentos encontram-se igualmente divulgados no sítio da CAPES.

O documento explicitando os critérios de avaliação foi atualizado com a discriminação das faixas de atribuição de conceitos (muito bom, bom, regular, fraco e deficiente) para cada item da avaliação. Sua descrição encontra-se mais à frente, em tópico específico.

### *Reuniões com os Coordenadores de Programas de Pós-Graduação*

Foram realizadas quatro reuniões. Duas nos Encontros Anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais – ANPOCS (Caxambu, MG, outubro 2005 e 2006) e duas no prédio sede, onde se encontra instalada a Diretoria de Avaliação (Brasília, DF, março de 2006 e 2007).

Essas reuniões foram dedicadas a atualizar os coordenadores quanto ao andamento das mudanças que estavam sendo processadas na agência, aos resultados das avaliações continuadas, à definição de políticas de área inclusive com a tomada de decisões relacionadas com os critérios da avaliação trienal assim como para discussão de problemas observados no preenchimento do coleta-CAPES. Constituíram também oportunidade para debate a respeito da evolução da área e de suas tendências futuras.

### *Reuniões da Grande Área de Humanas*

A chamada Grande Área de Humanas compreende originalmente os seguintes representantes de CA: Sociologia, Antropologia, Ciência Política, História, Geografia, Psicologia, Educação e Filosofia/Teologia. À medida que foram sendo descobertos problemas e entendimentos comuns a respeito das questões relacionadas à avaliação, a grande área de humanas tendeu a realizar reuniões ampliadas com a incorporação dos representantes das áreas de Letras e Linguística, de Artes e, eventualmente, de Arquitetura e Urbanismo.

Foram realizadas, ao menos, quatro reuniões. As duas primeiras, na sede da CAPES (Brasília-DF, 2005), tiveram por objetivo familiarizar os novos representantes a respeito das tarefas esperadas bem como estabelecer critérios decisórios e estratégias de ação comum, com vistas a fortalecer a grande área de humanas e aumentar sua influência na definição das políticas de avaliação da agência. A terceira reunião (Brasília-DF, 2006) cuidou da customização da ficha de avaliação. A quarta (São Paulo, PUC, junho 2007) discutiu o Qualis de livros e os critérios de atribuição dos conceitos 6 e 7.

Respeitadas as singularidades de cada um dos CAs, foram tomadas decisões comuns que asseguram padrões compatíveis de avaliação no interior da grande área de humanas.

### Reunião com o Comitê QUALIS

Foi constituído um Comitê Qualis da área, com a seguinte composição: Sérgio Adorno (USP), representante da área de sociologia na CAPES e presidente; José Ricardo Ramalho (UFRJ), representante-adjunto e vice-presidente; Bila Sorj (UFRJ); Cecile Helène Jeanne Raud (UFSC); Lourdes Bandeira (UnB); Maria Alice Rezende de Carvalho (IUPERJ); Marco Aurélio Nogueira (UNESP); Myriam Sepúlveda dos Santos (UERJ); Otávio Soares Dulci (UFMG); Paulo Henrique Martins (UFPE); e Soraya Cortês (UFRGS). A composição do Comitê levou em consideração a formação profissional dos consultores (com doutorado e pós-doutorado no exterior), a experiência de participação em conselhos de publicações acadêmicas e a representatividade regional.

Foi realizada reunião, em março de 2007, na USP, em São Paulo, que cuidou de discutir critérios e procedimentos de classificação da produção bibliográfica sob a forma de periódicos e anais, bem como promoveu discussão sobre o Qualis de livros.

### Ficha de Avaliação

A nova ficha de avaliação para os programas/cursos acadêmicos foi aprovada pelo CTC em sua reunião ordinária do mês de junho de 2006, após consulta aos representantes de área e entendimentos que resultaram em consenso na grande área de humanas.

A ficha está estruturada em quesitos e itens, com seus respectivos valores, como segue:

QUESITOS	PESOS
PROPOSTA DO PROGRAMA	----
CORPO DOCENTE	<b>30%</b>
CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES	<b>30%</b>
PRODUÇÃO INTELECTUAL	<b>30%</b>
INSERÇÃO SOCIAL	<b>10%</b>
ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 E 7	----

1- PROPOSTA DO PROGRAMA	ATRIBUTOS
1.1 - Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos em andamento (pesquisa, desenvolvimento e extensão).	
1.2 - Coerência, consistência e abrangência da estrutura curricular.	
1.3 - Infra-estrutura para ensino, pesquisa e extensão.	
1.4 - Atividades inovadoras e diferenciadas de informação e gestão.	

<b>2 - CORPO DOCENTE</b>	<b>PESOS</b>
2.1 - Formação (titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência).	10%
2.2 - Adequação da dimensão, composição e dedicação dos DOCENTES PERMANENTES para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e orientação do Programa.	20%
2.3 - Perfil, compatibilidade e integração do corpo docente permanente com a Proposta do Curso/Programa (especialidade e adequação em relação à proposta do Programa).	15%
2.4 - Atividade docente e distribuição de carga letiva entre os docentes permanentes.	10%
2.5 - Participação dos docentes nas atividades de ensino e pesquisa na GRADUAÇÃO (no caso de IES com curso de graduação na área ou em áreas afins), com particular atenção à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG.	10%
2.6 - Participação dos docentes em pesquisa e desenvolvimento de projetos.	15%
2.7 - Inserção acadêmica e maturidade do corpo docente.	20%

<b>3 - CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES</b>	<b>PESOS</b>
3.1 - Orientações de teses e dissertações concluídas no período de avaliação em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	15%
3.2 - Adequação e compatibilidade da relação orientador/discente.	10%
3.3 - Participação de discentes autores da pós-graduação e da graduação (neste caso, se a IES possuir graduação na área) na produção científica do Programa.	25%
3.4 - Qualidade das Teses e Dissertações: Teses e Dissertações vinculadas a publicações.	25%
3.5 - Qualidade das Teses e Dissertações: Outros Indicadores.	10%
3.6 - Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores: tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	15%

<b>4 - PRODUÇÃO INTELECTUAL</b>	<b>PESOS</b>
4.1 - Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	60%
4.2 - Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente do Programa.	30%
4.3 - Outras produções consideradas relevantes (produção, técnica, patentes, produtos, etc).	10%

<b>5 - INSERÇÃO SOCIAL</b>	<b>PESOS</b>
5.1 - Inserção e impacto regional e (ou) nacional do Programa.	60%
5.2 - Integração e cooperação com outros Programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	30%
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo Programa à sua atuação.	10%

O quesito I não foi “customizado”. Os quesitos II a IV totalizam 100 pontos. Por sua vez, cada item mereceu um peso correspondente. Esse peso foi atribuído pela representação de área de sociologia, após consulta à representação adjunta. De modo geral, houve semelhanças entre os pesos atribuídos pela área de sociologia e os pesos atribuídos pelas outras áreas que compõem a grande área de humanas.

Por sua vez, a ficha de avaliação para os mestrados profissionalizantes teve sua aprovação formalizada em reunião ordinária do CTC, em julho de 2007. Dada a natureza desses programas, esta ficha comportou adaptações e especificidades. Ela está estruturada de seguinte forma:

QUESITOS	Pesos
PROPOSTA DO PROGRAMA	----
CORPO DOCENTE	30%
CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES	25%
PRODUÇÃO INTELECTUAL	25%
INSERÇÃO SOCIAL	20%

1 - Proposta do Programa	Atributos
1.1 - Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos em andamento (pesquisa, desenvolvimento e extensão).	
1.2 - Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com os respectivos setores produtivos / profissionais.	
1.3 - Coerência, consistência e abrangência da estrutura curricular	
1.4 - Infra-estrutura para ensino, pesquisa e extensão.	
1.5 - Articulação entre o Mestrado Profissional e os demais Cursos do mesmo Programa, caso existam. No caso de Mestrado Profissional “independente”, verificar se seus docentes atuam em outros Programas e como se dá a articulação entre o MP e os demais PPGs.	
1.6 - Relevância.	

2 – Corpo Docente	PESOS
2.1 – Existência e atuação de um “Conselho Consultivo”, composto por docentes e representantes do respectivo campo profissional.	5%
2.2 – Formação (titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência).	20%
2.3 - Adequação da dimensão, composição e dedicação dos DOCENTES PERMANENTES para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e orientação do Curso/Programa.	25%
2.4 - Perfil, compatibilidade e integração do corpo docente permanente com a Proposta do Curso/Programa (especialidade e adequação em relação à proposta do Curso/Programa).	15%
2.5 - Atividade docente e distribuição de carga letiva entre os docentes permanentes.	10%
2.6 - Participação dos docentes nas atividades de ensino e pesquisa na GRADUAÇÃO (no caso de IES com Curso de graduação na área ou em áreas afins), com particular atenção à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG ou no mundo profissional/empresarial.	5%
2.7 - Participação dos docentes em pesquisa e desenvolvimento de projetos.	20%

<b>3 – CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES</b>	<b>PESOS</b>
3.1 - Procura pelo Curso, demanda de candidatos.	10%
3.2 - Orientações de trabalhos concluídos no período de avaliação em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	10%
3.3 - Adequação e compatibilidade da relação orientador/discente.	10%
3.4 - Participação de discentes autores da pós-graduação e da graduação (neste caso, se a IES possuir graduação na área) na produção científica, tecnológica e profissional do Curso/Programa.	5%
3.5 - Qualidade dos Trabalhos de Conclusão: Trabalhos vinculados a aplicações, patentes ou publicações.	30%
3.6 - Qualidade dos Trabalhos de Conclusão: Outros Indicadores.	20%
3.7 - Eficiência do Curso/Programa na formação de mestres profissionais.	15%
<b>4 - PRODUÇÃO INTELECTUAL</b>	<b>PESOS</b>
4.1 - Produção do Curso/Programa por docente permanente.	40%
4.2 - Distribuição de produção em relação ao corpo docente do Curso/Programa.	20%
4.3 - Produção tecnológica ou profissional do corpo docente. Presença do mesmo na vida profissional.	40%

<b>5 - INSERÇÃO SOCIAL</b>	<b>PESOS</b>
5.1 - Inserção e impacto regional e (ou) nacional do Curso/Programa.	30%
5.2 - Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	20%
5.3 - Integração e cooperação com instituições públicas, empresas e organizações do terceiro setor.	30%
5.4 - Visibilidade ou transparência dada pelo Curso/Programa à sua atuação.	20%

Do mesmo modo, o quesito I não foi customizado. Os quesitos e itens mereceram pesos, cuja atribuição se assemelha aos atribuídos pela Área de Antropologia.

O formato da ficha para os mestrados profissionalizantes teve por objetivo adequar os objetivos da avaliação às singularidades desses programas/cursos.

### *QUALIS*

A produção bibliográfica da área de sociologia compreende as seguintes modalidades: artigos publicados em periódicos científicos, livros, coletâneas, capítulos de livros e resumos em anais, além de produção técnica representada por boletins, relatórios de pesquisa, pareceres e artigos na imprensa periódica.

A classificação dos periódicos no sistema WebQualis foi realizada anualmente, com base em documento de área firmado no CA do triênio 2001-2003. Não foram

introduzidas mudanças nos critérios; porém, alguns periódicos foram reclassificados, sempre que sua evolução editorial assim o justificasse. À vista do atendimento dos critérios editoriais mínimos (ficha catalográfica, existência de comitê editorial, de normas para apresentação de originais e de sistema *peer-per-review*), além da periodicidade regular, decidiu-se que as revistas publicadas sob a responsabilidade de programas de pós-graduação credenciados deveriam merecer, no mínimo, a classificação de Nacional C, podendo progredir na escala desde que atendidas outras exigências, como, por exemplo, catalogação no *Scielo* e também em outros indexadores de ciências sociais.

A classificação de novas referências obedeceu tanto aos critérios definidos em documento de área quanto às tendências verificadas, inicialmente nas demais ciências sociais e, em seguida, nos outros campos disciplinares que compõem a grande área de humanas. Com este procedimento, cuidou-se de harmonizar o mais possível a classificação entre campos disciplinares afins, assegurando condições de comparabilidade inter-áreas.

O sistema *WebQualis* foi ajustado de forma a proporcionar uma interface “amigável” para os usuários, facilitando o trabalho de classificação dos periódicos. Ao mesmo tempo, veio proporcionar aos *CAs* a possibilidade de restringir a divulgação de periódicos àqueles julgados próprios ou pertinentes de cada área. Deste modo, os periódicos divulgados são aqueles através dos quais se recomenda que a produção bibliográfica dos programas/cursos da área de sociologia deva ser preferencialmente veiculada.

Toda a produção bibliográfica sob a forma de anais foi classificada. Ela é importante, sobretudo, porque compreende parte substantiva da produção discente. Simultaneamente, foram identificados os eventos internacionais e nacionais de maior importância. Entre os internacionais, destacam-se: os congressos da *International Sociological Association – ISA*; do *International Institute of Sociology*; da *International Political Science Association – IPSA*; da *American Anthropological Association – AAA*; da *Latin American Studies Association – LASA*; da *Asociación Latino-Americana de Sociología – ALAS*; do *Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales – CLACSO*. Foi considerado internacional o Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais – *ANPOCS*, em virtude de sua tradição em convidar prestigiados conferencistas internacionais e de atrair pesquisadores estrangeiros, procedentes de centros de pesquisa e universidades da América do Sul e do Norte e também da Europa (em especial, Portugal, Espanha, França e Itália) para participação em seus Grupos de Trabalho. É certo que esse elenco não exclui outros encontros internacionais, igualmente importantes para as sociologias especializadas

(como tradicionais congressos periódicos no domínio da sociologia do trabalho, da sociologia urbana, da sociologia agrária e da sociologia da religião, entre outros).

Entre os eventos nacionais, foram identificados como mais importantes os encontros periódicos das associações disciplinares: Sociedade Brasileira de Sociologia – SBS; da Associação Brasileira de Antropologia – ABA; da Associação Brasileira de Ciência Política – ABCP; da Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência - SBPC. Igualmente, sem prejuízo de outros encontros importantes para o desenvolvimento das sociologias especializadas.

O desafio que o CA da área de Sociologia não logrou resolver satisfatoriamente foi a criação de um Qualis de livros. Como se sabe, a edição e publicação de livros, no Brasil, não se sujeitam necessariamente ao julgamento de pares, como ocorre com a publicação de artigos em periódicos científicos. Em algumas editoras, há conselho editorial; mas, não é regra que assim o seja. Mesmo naquelas em que há conselhos, sua existência não garante revisão por especialistas. Na melhor das hipóteses, o conselho sugere a política editorial e opina a respeito da pertinência de publicações. Assim, outra alternativa resta senão a leitura crítica de cada volume.

Na área de sociologia, o atendimento a essa exigência mostrou-se inviável, dado o volume de publicações no triênio, o que ensejaria a mobilização de elevado número de pareceristas, o que em si suscita problemas, já bastante reconhecidos das agências de fomento, como recusa às solicitações e atrasos na remessa de pareceres. Ademais, haveria problemas operacionais, como o da distribuição dos volumes para os pareceristas.

Reunião do Comitê Qualis da área, realizada em março de 2007 (São Paulo, USP), examinou essas dificuldades e reviu os critérios firmados em documento de área, produzido pelo CA do triênio 2001-2003. Essa revisão não alterou substantivamente os critérios anteriores, que repousam em três eixos: natureza da obra; natureza da autoria e editora, além, é claro, da distinção entre publicações internacionais, nacionais e locais. A categoria natureza da obra compreende: pesquisa original, re-edição, coletânea resultante de projeto coletivo de pesquisa, coletânea reunindo artigos já publicados através de outros veículos (como periódicos científicos), *handbooks* e textos assemelhados. A categoria autoria compreende: autoria individual, co-autoria, autoria coletiva e responsabilidade pela edição ou organização da coletânea. Quanto à editora, optou-se por destacar volumes publicados através de editoras universitárias e por meio de editoras comerciais com catálogo de publicações em ciências sociais.

São conhecidos os problemas de avaliação da qualidade dessa modalidade de produção bibliográfica, além daqueles já mencionados, quando considerada a

natureza da editora. Corre-se o risco de hierarquizar editoras, segundo critérios estranhos à produção de conhecimento científico, como podem ser os do mercado editorial. Mesmo no caso das editoras comerciais com catálogo em ciências sociais, muitas acolhem a publicação desde que haja financiamento complementar. Quando este financiamento é obtido mediante apoio proporcionado pelas agências públicas de fomento à pesquisa e à divulgação científica, a obra é submetida ao julgamento de pares, o que lhe assegura controle de qualidade. Mas, não é regra que assim o seja. Há obras publicadas com financiamento pessoal ou mediante patrocínio de entidades privadas, sem qualquer compromisso explícito com aferição de qualidade.

Durante os procedimentos preparatórios da avaliação, dois membros do CA da área foram designados para examinar todo o acervo de livros publicados, com base nas informações extraídas dos cadernos de indicadores. Essa verificação constatou dificuldades na aplicação rigorosa daqueles critérios. É acentuada a diversidade de publicações indicadas na modalidade livro e/ou coletânea. Não é seguro, com base na descrição contida nos cadernos de indicadores, aferir indiretamente a qualidade da obra, sem julgamento por pares.

Ainda assim, o CA optou por classificar a produção bibliográfica sob esta modalidade. Ao invés de examinar toda a produção, concentrou o foco nos livros publicados pelos 15 programas que haviam obtido, na trienal anterior, os conceitos 5, 6 e 7. Esse foco apresentou características e algumas vantagens: primeiramente, a redução do volume de referências a serem examinadas. Apesar do estreitamento do foco, o volume selecionado para classificação representa cerca de 55% do total da produção bibliográfica nesta modalidade, o que pode ser considerado significativo em termos de representatividade quantitativa. Observou-se que essa produção selecionada se adequava melhor aos critérios estabelecidos em documento de área e revisados pelo CA.

De modo geral, esses programas revelam-se mais cuidadosos na produção de livros. É mais flagrante a conexão entre linhas e projetos de pesquisa e a publicação de resultados sob aquela modalidade. Muitos dos projetos de pesquisa, que resultam em livros, são financiados por agências de fomento (CNPq, CAPES, FINEP e fundações estaduais, editais proporcionados por associações científicas, nacionais e internacionais, redes de pesquisa), tendo sido previamente avaliados por comitês e julgamento de pares, inclusive no tocante aos relatórios técnico-científicos. É notória a preferência pela divulgação através de editoras universitárias ou comerciais com reconhecido catálogo em ciências sociais. Por fim, quando há financiamento, ele resulta de recursos do próprio projeto ou obtidos através das agências públicas de fomento.

Tendo em conta essas características e mesmo considerando que os critérios adotados não são suficientes para aferir, com segurança, a qualidade da produção bibliográfica sob a modalidade de livros, elaborou-se o seguinte Qualis de livros:

1. *Qualis Internacional A*: autoria individual, co-autoria ou autoria coletiva, resultante de projeto de pesquisa, desenvolvido no programa de pós-graduação, vinculado às suas linhas e à sua área de concentração, publicado (em português ou em língua estrangeira), por editora universitária ou comercial com catálogo na área de ciências sociais, sediada no exterior. Inclui re-edição. Compreende as modalidades livros e coletâneas;

2. *Qualis Nacional A*: autoria individual, co-autoria ou autoria coletiva, resultante de projeto de pesquisa, desenvolvido no programa de pós-graduação, vinculado às suas linhas e à sua área de concentração, publicado (em português ou em língua estrangeira), por editora universitária ou comercial com catálogo na área de ciências sociais, sediada no Brasil. Inclui re-edição. Compreende as modalidades livros e coletâneas;

3. *Qualis internacional B*: autoria individual, co-autoria ou autoria coletiva, resultante de projeto de pesquisa, desenvolvido no programa de pós-graduação, vinculado às suas linhas e à sua área de concentração, publicado (em português ou em língua estrangeira), por editora universitária ou comercial com catálogo na área de ciências sociais, sediada no exterior. Inclui re-edição. Compreende a modalidade *handbooks* e textos assemelhados (como textos didáticos);

4. *Qualis nacional B*: autoria individual, co-autoria ou autoria coletiva, resultante de projeto de pesquisa, desenvolvido no programa de pós-graduação, vinculado às suas linhas e à sua área de concentração, publicado (em português ou em língua estrangeira), por editora universitária ou comercial com catálogo na área de ciências sociais, sediada no Brasil. Inclui re-edição. Compreende a modalidade *handbooks* e textos assemelhados (como textos didáticos).

Foi excluída da classificação a produção bibliográfica que não se enquadrava em quaisquer das quatro categorias. Quanto à responsabilidade pela edição de livro ou organização de coletânea, ela foi considerada, para efeito do Qualis, tão somente quando essa responsabilidade estivesse vinculada ao projeto de pesquisa que resultou na publicação e tivesse contribuído para redação do todo ou parte do texto.

#### *Caderno de Indicadores*

Os cadernos de indicadores estiveram disponíveis a partir de 07 de julho de 2007 no site da CAPES ([www.capes.gov.br](http://www.capes.gov.br)). A representação de área procurou

organizar pastas eletrônicas, consolidando-os por programa e por ano-base, visando facilitar a consulta por parte dos membros do CA.

### *Planilhas específicas*

Foram utilizadas as seguintes planilhas, processadas com base nas informações contidas no coleta-CAPES:

- PE08 - Docentes, fluxo discente e trabalho de conclusão por programa;
- PE14 - Docentes, fluxo discente, pesquisa e participação em eventos por programa;
- PE29 - Docentes, projetos, linhas e disciplinas oferecidas por programa;
- PE30 - Fluxo discente, participação de examinadores externos em bancas e tempo médio de titulação por programa;
- PE70 - Docentes e docente autor por programa;
- PE71 - Trabalho completo em periódicos do docente por categoria de qualidade A e B, livros e patentes por programa;
- PE72 - Trabalho completo em periódicos do docente permanente por categoria de qualidade A e B por programa;
- PE73 - Trabalho completo em periódicos do docente colaborador por categoria de qualidade A e B por programa;
- PE74 - Trabalho completo em periódicos do docente visitante por categoria de qualidade A e B por programa;
- PE78 - Docentes, discente e produção bibliográfica;
- PE82 - Bolsistas titulados em até 30 meses (ME) ou 48 meses (DO);
- PE83 - Produção bibliográfica discentes;
- PE84 - Produção técnica discentes;
- PE87 - Docentes, discente e produção bibliográfica;
- PE88 - Pesquisa, docentes, discente e produção bibliográfica;
- PE94 - Trabalhos completos em periódicos e anais qualificados e livros com autoria docente por programa – Sociologia;
- PE95 - Trabalhos completos em periódicos e anais qualificados e livros com autoria docente por programa – Sociologia.

Os dados contidos nessas planilhas forneceram subsídios para a definição das faixas ou escalas de conceitos atribuídos a cada um dos itens da ficha de avaliação.

### *Tabelas consolidadas*

As planilhas discriminavam dados por ano-base. Como a avaliação trienal incide sobre médias obtidas no triênio, foi necessário compor tabelas consolidando essas médias, de forma a facilitar o trabalho dos consultores, membros do CA.

Em virtude do elevado volume de informações, não foi possível traduzir todas as planilhas em tabelas consolidadas. Em especial, revelaram-se funcionais tabelas consolidando a produção bibliográfica do programa, o que permitiu uma avaliação criteriosa deste requisito.

#### *Fichas de avaliação continuada*

Foram colocadas à disposição do CA as fichas da avaliação continuada, ano-base 2004 e 2005. Tratou-se de instrumento importante porque permitiu acompanhar a evolução dos programas no triênio, verificar se problemas apontados haviam sido corrigidos, inclusive mediante retificação do data-coleta correspondente a esses anos, como também solver dúvidas que compareceram ao coleta CAPES, ano-base 2006.

#### *Relatório de Visitas*

O CA promoveu visita aos seguintes programas: Ciências Sociais – UFBA; Ciências Sociais – UFMA; Ciências Sociais – UEL; Ciências Sociais – UFRN; Ciências Sociais – UNISINOS; Ciências Sociais – FUFSE; Ciências Sociais – Universidade Estadual Paulista, campus de Marília; Políticas Públicas e Sociedade – UECE; Planejamento e Políticas Públicas – UECE; Sociologia – UFAL; Sociologia – UFPB (João Pessoa e Campina Grande); Sociologia – UFPR; Sociologia – IUPERJ; Sociologia – Universidade Estadual Paulista, campus de Araraquara; Sociologia, Política e Cultura – PUC-RJ. Portanto, foram visitados 15 dos 38 programas avaliados, correspondendo ao percentual de 39,47%.

Informalmente, a representação da área manteve contatos com coordenação e docentes dos programas de pós-graduação em Ciências Sociais – UFPA; Ciências Sociais – UFG; e Ciências Sociais – PUC/RS, por ocasião de palestras nos municípios-sede desses programas. Esses contatos não resultaram em relatórios.

Conquanto não tenha sido possível visitar todos os programas, o percentual de visitas realizadas contribuiu para dar uma visão de conjunto da área, identificando problemas e buscando soluções. O relatório de visitas também revelou-se instrumento capaz de oferecer esclarecimentos para dúvidas surgidas da leitura dos cadernos de indicadores.

#### *SIR 1.0*

O Sistema de Indicadores de Resultados dos Programas de Pós-Graduação Avaliados pela CAPES foi recém-implantado e tem por objetivo mensurar e avaliar a formação de recursos humanos altamente qualificados, em graus de mestrado e de doutorado. Sua fonte de informação é o data-coleta CAPES. Seu foco reside em

resultados e não em processos. Está estruturado em dois grupos de indicadores: a) formação de recursos humanos; b) geração de conhecimento.

O primeiro grupo compreende formação de mestres e doutores (número de defesas dividido pelo número de docentes, por ano); qualidade dos recursos humanos formados (produção intelectual, no período de avaliação, de autoria de discente ou egresso, em relação ao total de discentes e egressos nos últimos, por exemplo, três anos anteriores a esta avaliação trienal); e distribuição de orientação entre docentes (porcentagem dos docentes responsáveis por um valor percentual determinado das orientações concluídas em determinado período). [cf. CAPES/MEC – SIR 1.0, Manual 2007].

Por sua vez, o segundo grupo compreende produção bibliográfica docente, total ou permanente, no período de avaliação (volume e qualidade em relação ao número de docentes); e distribuição da produção bibliográfica (percentual dos docentes que produzem acima de um mínimo estabelecido pela área, convertido em equivalente a um artigo completo publicado em periódico internacional A). [cf. CAPES/MEC – SIR 1.0, Manual 2007].

A partir da definição de parâmetros, próprios de cada área (pesos, faixas de referência, limites de faixa e limite de trabalhos), o aplicativo gera relatórios atribuindo notas e estabelecendo escores para os programas, de que resulta sua classificação e hierarquização.

Embora o CTC tenha decidido que o aplicativo não será tomado como instrumento, por excelência, da avaliação e que não deverá substituir os critérios e indicadores previstos nas fichas de avaliação, o CA da área considerou que, no futuro, esta ferramenta poderá ser empregada para a verificação da consistência da avaliação como para dirimir dúvidas.

#### *Outros instrumentos subsidiários*

Além desses instrumentos, foram colocados à disposição dos consultores duas planilhas contendo os indicadores do *Journal Citation Reports 2006* e acesso rápido à plataforma LATTES (CNPq). No mesmo sentido, foi distribuído documento com esclarecimentos a respeito do quesito transparência do programa.

## **Critérios de Avaliação**

Para fins de avaliação continuada, os critérios firmados em Documento de Área constituem a diretriz mais geral. Esses critérios permitiram, por um lado, aquilatar a qualidade da formação proporcionada aos pós-graduandos. Por outro, facultam a identificação de problemas, óbices, ou mesmo déficits institucionais que perturbam o funcionamento regular de cada programa na direção das tendências centrais em termos de: integração entre área de concentração, linhas de pesquisa e projetos de investigação sociológica; composição do corpo docente em conformidade com o estabelecido na Portaria 68 da CAPES; adequação das disciplinas ofertadas à área de concentração e às linhas de pesquisa. Verificação de conteúdo temático e atualização bibliográfica; participação do corpo discente na condição de autores ou co-autores e em eventos científicos; vínculo das dissertações e teses com a área de concentração e as linhas de pesquisa; potencial e características do processo de recrutamento de candidatos ao processo seletivo; fluxo de entradas, saídas e desistências de pós-graduandos; volume da produção bibliográfica face ao potencial do corpo docente, bem como qualidade dos veículos de divulgação; vínculo dos docentes com os cursos de graduação; vínculo com atividades de extensão.

A tradução desses critérios em indicadores, quantitativos e qualitativos, a fim de atribuição de conceitos aos itens que compõem a ficha de avaliação, segue abaixo:

### **I - Proposta do Programa**

**1.** Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos em andamento (pesquisa, desenvolvimento e extensão):

*O programa deve apresentar, no triênio 2004-2006: a) objetivos precisos, metas alcançadas e a serem alcançadas; b) perfil acadêmico pretendido com a formação proporcionada; c) articulação entre objetivos, estrutura curricular, projetos e respectivas linhas de pesquisa; d) linhas de pesquisa formuladas de modo claro e preciso, ajustadas à área de concentração bem como às áreas de especialização do corpo docente [embora não seja requisito, é recomendável que projetos de investigação sejam desenvolvidos por meio de laboratórios, ampliando e solidificando o intercâmbio entre os corpos docente e discente. Do mesmo modo, valoriza-se a inserção do corpo discente nos projetos coletivos, coordenados por docentes]; e) produção acadêmica compatível com a proposta, em especial com a área de concentração e as linhas de pesquisa. Sugere-se seja considerado o histórico de constituição do grupo.*

## 2. Coerência, consistência e abrangência da estrutura curricular:

*A proposta deve ter assegurado, no triênio de 2004-2006, formação teórica e metodológica que habilite mestrandos e doutorandos a formular e a executar projeto de pesquisa que contemple exigências científicas, tais como clara formulação do problema de investigação; adequada fundamentação teórico-metodológica; domínio de literatura especializada; domínio dos procedimentos metodológicos e técnicos necessários à execução do projeto; articulação lógica entre conceitos e fundamentação empírica; redação clara e observância das convenções acadêmicas. Para os doutorandos, exige-se ademais capacidade própria para formular um problema original de investigação que permita sustentar uma tese face ao conhecimento acumulado em disciplina ou campo temático determinado. Para tanto, convém examinar o perfil da estrutura curricular, inclusive em face do histórico de constituição do grupo. Cabe examinar: a) a distribuição das disciplinas obrigatórias e eletivas (quando há essa distinção); b) a participação, na formação discente, de disciplinas dedicadas ao ensino de metodologia e técnicas de investigação científica; c) a oferta de seminários de projetos, de pesquisa e temáticos. A oferta de disciplinas deverá: d) adequar-se à área de concentração indicada; e) refletir a especialização do corpo docente; e f) proporcionar aos pós-graduandos conhecimentos indispensáveis e compatíveis com seu nível de formação acadêmica. As disciplinas devem contemplar bibliografia básica e atualizada, compreendendo contribuições de autores nacionais e estrangeiros, divulgadas através de veículos científicos nacionais e internacionais.*

## 3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e extensão:

*No triênio de 2004-2006, o programa deve demonstrar ter mantido infra-estrutura e recursos físicos que assegurem adequadas condições para o desenvolvimento de ensino e pesquisa tendo em vista os objetivos e metas previstas. Entende-se por infra-estrutura a existência, em condições satisfatórias de uso, de salas de aulas e salas para pesquisa, laboratórios, equipamentos para ensino, equipamentos de informática e multi-mídia, acesso dos corpos docente e discente à Internet e a bancos de dados eletrônicos. Compõe também a infra-estrutura a existência de biblioteca com acervo (livros, documentos, e periódicos, nacionais e internacionais) suficiente para o desenvolvimento de pesquisa realizada pelo programa, consoante a área de concentração e às linhas de investigação em andamento.*

## 4. Atividades inovadoras e diferenciadas de formação e de gestão:

O item compreende iniciativas tais como: procedimentos internos de auto-avaliação; acompanhamento de egressos; planejamento de metas visando

desenvolvimento do programa; existência de plano próprio para capacitação docente; existência de programas eletrônicos para acompanhamento de atividades, como fluxo de alunos, etc.

## **II - CORPO DOCENTE**

*A composição do corpo docente deve atender aos seguintes requisitos: a) todo e qualquer docente, credenciado no programa, participante quer do corpo permanente quer do corpo de colaboradores, deve comprovar titulação, no mínimo de doutorado obtido em programa reconhecido; b) nos programas de sociologia, espera-se que, ao menos 70% do corpo permanente, tenha obtido titulação nessa área; nos programas de ciências sociais, espera-se equilíbrio entre docentes formados nesses programas e em antropologia, ciência política e sociologia; c) embora seja aceitável que os programas acolham titulações afins às ciências sociais, a proporção de docentes, nessa condição, não pode ser de molde que descaracterize a formação específica; d) o corpo docente deve revelar regularidade nas atividades de ensino, pesquisa, divulgação de conhecimento e orientação de pós-graduandos, de forma equilibrada, evitando-se concentração de atividades e tarefas em torno de alguns, em detrimento do conjunto e com prejuízos para a qualidade da formação; e) embora não seja obrigatório, é desejável que os programas equilibrem a presença de docentes recém-titulados com docentes titulados há, ao menos, cinco anos, de forma a sedimentar a socialização institucional inter-pares e entre estes e o corpo discente; f) embora também não seja obrigatório ou universal, é desejável que os programas caminhem no sentido de estimular a emergência de lideranças acadêmico-científicas, contribuindo não somente para a maturidade institucional dos programas como também para torná-los referências regionais, nacionais e/ou internacionais em suas áreas de concentração.*

### **1. FORMAÇÃO (titulação, diversificação na origem de formação e aprimoramento do corpo docente).**

*O corpo docente deve ser constituído, em sua totalidade, por docentes portadores do título de doutor. A proposta deve contemplar um mínimo de 7 docentes, pertencentes ao núcleo permanente em regime de dedicação integral à IES à qual a proposta está vinculada. Esse número nunca pode ser inferior a 70% de todo o corpo docente, nos termos dos regulamentos da CAPES. A titulação do corpo docente permanente deve ser compatível com a proposta do programa. A diversidade de formação é valorizada desde que não comprometa as metas de formação propostas para o triênio. É valorizado o tempo de titulação no período.*

*Critério:* Proporção (p) de docentes permanentes no corpo docente, segundo tempo médio de titulação.

#### *Conceitos*

MB = nota 5 [todos os docentes do corpo permanente são portadores do título de doutor, com 60% com titulação média igual ou acima de 10 anos]

B= nota 4 [todos os docentes do corpo permanente são portadores do título de doutor, porém com menos de 60% com titulação média inferior a 10 anos].

R = nota 3 [não preenche nenhuma das condições acima]

## 2. Adequação da dimensão, composição e dedicação do CORPO DOCENTE para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e orientação do programa:

*O tamanho do corpo docente deve estar ajustado ao número de alunos ingressantes por ano, mantendo-se uma proporção média de 5 orientandos por docentes.*

*Critério:* Total de discentes matriculados/ total de docentes permanentes/3:

*Conceitos*

MB = nota 5 [ $4 \leq \mu = 6$ ]

B = nota 4 [ $2 \leq \mu = 4$  ou  $6 \leq \mu = 8$ ]

R = nota 3 [ $< 2$  ou  $\mu > 8$ ]

## 3. Perfil, compatibilidade e integração do CORPO DOCENTE PERMANENTE com a Proposta do Programa (especialidade e adequação em relação à proposta do programa):

*A composição do corpo docente permanente, em termos de titulação e formação, deve estar adequada e ajustada à área de concentração, às linhas de pesquisa e aos projetos de investigação científica realizados no triênio de 2004-2006.*

*Critério:* Percentual (p) de docentes permanentes com doutorado na área de Ciências Sociais (Ciências Sociais, Sociologia, Ciência Política e Antropologia).

*Conceitos*

MB = nota 5 [p = 80% (maior ou igual a 80%)]

B = nota 4 [50% = p < 80% (maior ou igual a 50% e menor que 80%)]

R = nota 3 [p < 50% (menor que 50%)]

## 4. Atividade docente e distribuição de carga letiva entre os DOCENTES PERMANENTES:

*Todo docente deve dispor de responsabilidade na oferta de disciplinas em nível de pós-graduação e na orientação de pós-graduandos (mestrandos e doutorandos). Espera-se que, no triênio, cada docente do corpo permanente tenha ministrado, ao menos, uma disciplina.*

*Critérios:* Percentual de docentes permanentes que ofereceu disciplina no período.

*Conceitos*

MB = nota 5 [p = 50%]

B = nota 4 [30% = p < 50%]

R = nota 3 [10% = p < 30%]

F = nota 2 [p < 10%]

## 5. Participação dos docentes nas atividades de ensino e pesquisa na GRADUAÇÃO (no caso de IES com curso de graduação na área), com particular atenção à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG.

*É valorizada a atribuição de responsabilidade na formação e orientação de alunos em nível de graduação. Essa atribuição compreende a responsabilidade por ministrar disciplinas e orientar projetos de bolsistas de iniciação científica (IC) e/ou trabalhos de conclusão de curso.*

*Critério:* Percentual de docentes permanentes que orientam na graduação.

*Conceitos*

MB = nota 5 [p = 80% de docentes permanentes]

B = nota 4 [60% = p < 80%]

R = nota 3 [40% = p < 60%]

F = nota 2 [<40%]

D = nota 1 [não preenche essa exigência]

#### **6. Participação dos docentes em pesquisa e desenvolvimento de projetos:**

*É esperado que cada docente do corpo permanente tenha estado envolvido, no triênio, com execução de, ao menos, um projeto de pesquisa (na condição de coordenador, pesquisador principal ou pesquisador-participante). De um corpo docente experiente e com maturidade científica, é possível esperar que tenha havido docentes com participação em mais de um projeto. Por sua vez, participação em muitos projetos, exacerbando a carga de horas disponível e prevista para cada docente no programa é visto como indicador de desempenho inadequado.*

*Critério:* Média de projetos / número de docentes do quadro permanente

*Conceitos*

MB = nota 5 [ $\mu = 3$ ]

B = nota 4 [ $\mu > 3$  ou  $< 1$ ]

R = nota 3 [ $\mu = 0.5$ ]

F = nota 2 [ $\mu = 0$ ]

#### **7. Inserção acadêmica e maturidade do corpo docente:**

*Este item é avaliado a partir de indicadores externos tais como: existência, no corpo permanente, de docentes que ocupam ou exercem atividades de direção acadêmica, tais como: membros de comissões científicas de eventos de expressão na área; membros de conselhos/comissões editoriais; membros dirigentes de sociedades científicas; membros de comissões de agências de fomento; consultoria para agências e publicações científicas; número de bolsistas de produtividade científica do CNPq ou de Fundações Estaduais (percentual do corpo docente). História de produção e orientação; tempo de titulação.*

*Critério:* Avaliação qualitativa em função do preenchimento de todos ou de parte desses requisitos. Nota atribuída acompanhada de justificativa.

### **III - CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES**

#### **1. Orientações de teses e dissertações concluídas no período de avaliação em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.**

*Espera-se equilíbrio entre o número de ingressantes e o número de pós-graduandos que concluíram seus cursos, mediante depósito e defesa de seus trabalhos acadêmicos (dissertações ou teses). Dado que o número de ingressantes*

varia de acordo com os programas, o parâmetro para avaliação será o número médio de titulados/ano, na área, e seu respectivo desvio-padrão.

Critério:  $p = \text{titulados no período} / \text{total de docentes permanentes no final do período}$ .

Conceitos

MB = nota 5 [ $\mu = 1$ ]

B = nota 4 [ $0,5 = \mu < 1$ ]

R = nota 3 [ $\mu < 0,5$ ].

F = nota 2 [nenhuma titulação no período]

Obs.: não se aplica aos programas que ainda não tiveram tempo hábil para titulação. No caso de programas sem graduação, espera-se um número médio maior de titulações.

## 2. Adequação e compatibilidade da relação orientador/discente.

*A adequação e compatibilidade dizem respeito à natureza das relações entre orientador e orientando. Esse item é avaliado tanto por ponto de vista qualitativo, quanto quantitativo. Sob o primeiro, trata-se de verificar se há correspondência entre a área de especialização científica do orientador e as dissertações orientadas. Do ponto de vista quantitativo, trata-se de verificar a média de orientandos por orientador. Muitos poucos orientandos por docente do quadro permanente pode sugerir capacidade ociosa. A existência de muitos orientandos por orientador pode sugerir deficiências no desempenho desta atribuição.*

Critério: Correspondência entre área de especialização e orientação.  $p = \text{discentes orientandos no período} / \text{total de docentes permanentes}$ .

Conceitos

MB = nota 5 [ $5 = p = 7$ ]

B = nota 4 [ $3 = p < 5$  ou  $7 < p = 9$ ]

R = nota 3 [ $p < 3$  ou  $p > 9$ ]

F = nota 2 [não atende a nenhuma dessas exigências]

## 3. Participação de discentes autores da pós-graduação e da graduação (neste caso, se a IES possuir graduação na área) na produção científica do programa.

*É desejável que o discente, ainda no curso de pós-graduando, esteja sendo treinado para divulgar conhecimento segundo as convenções acadêmicas vigentes. No entanto, é preciso considerar que não há tradição, no domínio das ciências sociais e da sociologia, que os alunos dediquem parte de sua energia e de seu aprendizado a esta modalidade de atividade. Não obstante, durante este triênio, foi sugerido aos programas que estimulassem iniciativas nesse sentido. Em decorrência, as estimativas esperadas são ainda bastante conservadoras, conforme indicam os critérios abaixo. A produção bibliográfica compreende: livros, capítulo de livros, artigos em periódicos científicos qualificados, abstracts (resumidos e completos) em eventos científicos.*

Critério:  $p = \text{discentes autores} / \text{total de discentes no programa}$ .

Conceitos

MB = nota 5 [ $p = 10\%$ ]

B = nota 4 [ $5\% = p < 10\%$ ]

R = nota 3 [ 3% = p < 5%]  
F = nota 2 [p < 3%]  
D = nota 1 [p < 0 (nenhuma publicação)]

#### **4. Qualidade das Teses e Dissertações: Teses e Dissertações vinculadas a publicações.**

*A qualidade das teses e dissertações é avaliada através de sua publicação sob a forma de livros, capítulos de livros ou artigos em periódicos científicos. Embora não seja ainda um padrão corrente, o estímulo à divulgação dos resultados desses trabalhos acadêmicos vem contribuindo para que, em espaço de tempo razoável, a publicação dos trabalhos venha a se tornar um padrão e, mesmo até, uma exigência da avaliação. No momento, contudo, é igualmente prudente uma atitude conservadora, na medida em que este “habitus” acadêmico se encontra em processo de consolidação. A área considera como produto qualificado, no caso dos egressos: artigo em periódico científico, internacional (A e B) e nacional (A) + livro ou capítulo de livro Qualis A. Igualmente, considera como discente autor os egressos do programa que tenham realizado publicações, decorrentes de suas dissertações ou tese, em prazo não superior a 3 anos após a defesa.*

*Critério:* p = publicações qualificadas decorrentes de dissertações ou teses/total publicações discentes

##### *Conceitos*

MB = nota 5 [p = 50]  
B = nota 4 [30% = p < 50]  
R = nota 3 [10 = p < 30]  
F = nota 2 [p < 10]  
D = nota 1 [p < nenhuma publicação ou % somente em veículos locais]

#### **5. Qualidade das Teses e Dissertações: Outros Indicadores.**

*Outro indicador para avaliação da qualidade das dissertações e teses é a premiação ou sua divulgação através de veículos qualificados.*

*Critério:* Avaliação qualitativa. Teses premiadas\* por comissão externa ao programa ou artigos publicados em periódicos internacional A e B e/ou Nacional A. Atribuição de nota requer justificativa.

(\*) Premiação que não tenha sido promovida pelo próprio programa.

#### **6. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas da Capes e do CNPq titulados.**

*Trata-se de examinar o fluxo de alunos, o percentual de conclusão de cursos face aos ingressantes e o tempo de titulação de bolsistas comparativamente a não-bolsistas.*

*Critério:* Média do tempo de titulação, conforme padrão da área, para o mestrado e para o doutorado.

### *Conceitos Doutorado*

MB = nota 5 [ $\mu = 60$  meses]  
B = nota 4 [ $60 < \mu = 66$  meses]  
R = nota 3 [ $66 < \mu = 72$  meses]  
F = nota 2 [ $72 < \mu = 78$  meses]  
D = nota 1 [ $p < 78$  meses]

### *Conceitos Mestrado*

MB = nota 5 [ $\mu = 36$  meses]  
B = nota 4 [ $36 < \mu = 42$  meses]  
R = nota 3 [ $42 < \mu = 48$  meses]  
F = nota 2 [ $48 < \mu = 54$  meses]  
D = nota 1 [ $p < 54$ ]

## **IV - PRODUÇÃO INTELECTUAL**

*A produção bibliográfica do corpo docente deve traduzir as atividades regulares e correntes de pesquisa. Essa produção compreende a produção de livros e capítulo de livros em coletâneas; artigos e resenhas em periódicos científicos; publicação de abstracts (resumidos ou completos) em anais. Essa produção é avaliada segundo o Qualis de livros, de periódicos e de eventos pertinentes à área, de conformidade com documento firmando critérios de classificação. Considera-se também como produção técnica a produção de relatórios de pesquisa, relatórios técnicos, produção de vídeos, produção de material didático. Embora o Qualis de livros e capítulo de livros obedeça a critérios particulares dada sua própria natureza, é estabelecida uma correspondência entre essas modalidades, mediante aproximação entre valores ponderados de modo a equalizá-las.*

Tabela Atual de Ponderação:

<i>Artigo completo:</i>	Internacional A	= 3
	Internacional B	= 1,5
	Internacional C	= 0,5
	Nacional A	= 1
	Nacional B	= 0,4
	Nacional C	= 0,35
	Local A	= 0,25
	Local B	= 0,25
	Local C	= 0,25

### *Anais classificados*

Internacional	= 0,3
Nacional	= 0,2
Local	= 0,1

### *Livro*

Texto integral (um autor)	= 2
Texto integral (+ de um autor)	= 2
Capítulo	= 0,5

### 1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.

*Examinar a média de publicações dos docentes do programa consideradas as seguintes modalidades: livros, capítulo de livros, artigos em periódicos e anais.*

*Critério:*  $\mu = ?$  produção qualificada (ponderação) / total de professores permanentes/3

#### *Conceitos*

MB = nota 5 [ $\mu = 2,5$  produto/per docente permanente ao ano]

B = nota 4 [ $2,0 \mu = 2,5$  produto/per docente permanente ao ano]

R = nota 3 [ $1,0 \mu = 2,0$  produto/per docente permanente ao ano]

F = nota 2 [ $0,5 \mu = 1,0$  produto/per docente permanente ao ano]

D = nota 1 [ $\mu = 0,5$  produto/per docente permanente ao ano]

### 2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente do Programa.

*Examinar a proporção de docentes permanentes com publicações qualificadas por ano. Publicações qualificadas: IA+IB+IC+NA+NB+NC+L+CP+ Anais.*

*Critério:* É desejável que a maior parte tenha tido, ao menos,  $1,0 \mu = 2,0$  produto/per docente ao ano. Vide tabela consolidada.

#### *Conceitos*

MB = nota 5 [ $p \geq 70\%$ ]

B = nota 4 [ $60\% = p < 70\%$ ]

R = nota 3 [ $50\% = p < 60\%$ ]

F = nota 2 [ $40\% = p < 50\%$ ]

D = nota 1 [ $p < 40\%$ ]

### 3. Outras produções consideradas relevantes, à exceção da artística (produção, técnica, patentes, produtos etc.)

*Examinar a proporção de publicações técnicas por docente do programa (permanente) e segundo um ano.*

*Critério:* É desejável que a maior parte tenha tido, ao menos,  $0,05 \mu = 0,1$  produto/per docente ao ano.

#### *Conceitos*

MB = nota 5 [ $p \geq 70\%$ ]

B = nota 4 [ $60\% = p < 70\%$ ]

R = nota 3 [ $50\% = p < 60\%$ ]

F = nota 2 [ $40\% = p < 50\%$ ]

D = nota 1 [ $p < 40\%$ ]

## **V – INSERÇÃO SOCIAL**

### **1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.**

*Este item comporta avaliação qualitativa, levando em conta os impactos:*

- a) educacional (e.g., intercâmbio de docentes com outros cursos e áreas, produção de livros-textos, participação em cursos de reciclagem para professores e outros profissionais, etc.);
- b) social (e.g., formação de recursos humanos qualificados para a Universidade e centros de pesquisa, ensino elementar, fundamental e médio, administração pública, empresas, terceiro setor, e atuação na definição de políticas públicas);
- c) tecnológico/econômico: disseminação de técnicas e conhecimentos com destaque para avanços produtivos.

*Critério:* Avaliação qualitativa.

*Conceitos*

- MB = nota 5 [forte impacto nos três requisitos]
- B = nota 4 [forte impacto em apenas dois requisitos]
- R = nota 3 [forte impacto em apenas um requisito]
- F = nota 2 [impacto moderado em três requisitos]
- D = nota 1 [impacto moderado em menos de três requisitos]

### **2. Integração e cooperação com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.**

*Este item considerar a existência de programas como Minter, Dinter, PQI, Casadinho e outras formas de colaboração interinstitucional.*

*Critério:* avaliação qualitativa.

*Conceitos*

- MB = nota 5 [tradição de cooperação e atividades regulares do programa, com mais de uma iniciativa no período]
- B = nota 4 [tradição de cooperação e atividades regulares com uma única iniciativa no período]
- R = nota 3 [ausência de tradição e ao menos uma iniciativa no período]
- F = nota 2 [ausência de tradição e nenhuma iniciativa no período]
- D = nota 1 [ausência de qualquer informação a respeito]

### **3. Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.**

*A avaliação qualitativa deste item leva em conta aspectos como: a) manutenção de página Web para a divulgação, de forma atualizada, de seus dados internos, critérios de seleção de alunos, parte significativa de sua produção docente, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas etc.; b) garantia de amplo acesso a teses e dissertações, pela web, conforme a Portaria Capes 13/2006, que torna obrigatória essa providência.*

*A partir deste quadro, a avaliação quantitativa incorpora os seguintes itens que devem estar acessíveis na página web: (a) teses e dissertações; (b) produção docente; (c) edital com critérios para seleção de alunos; (d) fontes de financiamentos: recursos e prestação de contas.*

*Critério: avaliação qualitativa.*

*Conceitos*

*MB = nota 5 [preenchimento dos 4 itens acima]*

*B = nota 4 [preenchimento de 3 dos itens acima]*

*R = nota 3 [preenchimento de 2 dos itens acima]*

*F = nota 2 [preenchimento de apenas 1 dos itens acima]*

*D = nota 1 [sem preenchimento ou página web inexistente]*

## **CRITÉRIOS para atribuição de conceitos 6 e 7**

### **1. Critérios de elegibilidade aos conceitos 6 e 7.**

*A avaliação trienal foi realizada em etapas, conforme Regulamento da Avaliação Trienal 2007 (base 2004-2006) dos Programas/Cursos Acadêmicos. Essas etapas compreenderam o preenchimento do DATA-CAPES, a classificação da produção bibliográfica no sistema QUALIS, a geração dos cadernos de avaliação e o início das operações avaliatórias sob o encargo do Comitê de Área. Os membros do Comitê, uma vez autorizado o acesso on-line aos cadernos, tiveram a seu encargo um pequeno número de programas para avaliação e preenchimento inicial da Ficha de Avaliação. A distribuição dessa tarefa foi responsabilidade da coordenação do Comitê.*

*Uma vez concluída essa tarefa, os programas foram classificados em conceitos que variam de 2 (programas cujo descredenciamento pudesse vir a ser recomendado) a 5. Em seguida, entre os programas que mereceram o conceito 5, foram eleitos aqueles elegíveis aos conceitos 6 e 7, segundo critérios abaixo indicados.*

*Conforme entendimentos e decisão alcançados na grande área de humanas, foram considerados programas elegíveis aqueles que preencherem, ao menos, três requisitos: a) tivessem obtido o conceito “muito bom” em todos os quesitos avaliados (quesitos de 2 a 5, da ficha de avaliação); b) revelassem adequada relação entre no. de dissertações ou teses defendidas, por docente permanente, face aos padrões vigentes na área; c) tivessem demonstrado produção bibliográfica com destaque, face aos padrões vigentes na área.*

*Esse procedimento resultou na indicação dos programas elegíveis para os conceitos 6 e 7, os quais foram submetidos a novo procedimento avaliatório, conforme critérios abaixo discriminados.*

### **2. Critérios gerais para atribuição dos conceitos 6 e 7**

*Conforme entendimentos firmados pela CAPES e acolhidos pelo Comitê de Área, os programas classificados com os conceitos 6 e 7 são aqueles que revelaram inserção internacional. Por inserção internacional entenda-se um conjunto de atributos que qualificam programas de pós-graduação em sociologia e em ciências sociais*

como equivalentes a programas similares, de impacto internacional, existentes no exterior. Esses atributos apoiam-se em um tripé constituídos por:

- a) produção científica com inserção internacional, correspondendo a 60% do total dos conceitos a serem atribuídos para os programas elegíveis para os conceitos 6 e 7 (conforme entendimento da grande área de humanas);
- b) consolidação e liderança nacional do programa como formador de recursos humanos para a pesquisa e pós-graduação, correspondendo a 30% do total dos conceitos a serem atribuídos para os programas elegíveis para os conceitos 6 e 7 (conforme entendimento da grande área de humanas);
- c) inserção e impacto regional e nacional do programa; integração e solidariedade com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação e visibilidade ou transparência dada a sua atuação, correspondendo a 10% do total dos conceitos a serem atribuídos para os programas elegíveis para os conceitos 6 e 7 (conforme entendimento da grande área de humanas).

#### Produção científica com inserção internacional

*A produção científica com inserção internacional compreende a publicação de resultados de pesquisa, sob a forma de artigos em periódicos científicos classificados, no QUALIS da Área como Internacionais (A e B) e sob a forma de QUALIS A.*

*A diferença entre os conceitos 6 e 7 é alcançada por dois critérios: a) proporção do corpo docente com produção científica com inserção internacional; b) índice de produção bibliográfica por docente ao ano.*

#### Conceitos

*Conceito 6:* 50% do corpo docente com índice de produção científica com inserção internacional;

*Conceito 7:* 70% do corpo docente com índice de produção científica com inserção internacional.

#### Consolidação e liderança nacional

*O atendimento a este item requer que o corpo docente do programa elegível para os conceitos 6 e 7 revele participação em:*

- a) convênios e intercâmbios ativos firmados com instituições estrangeiras de reconhecido prestígio científico, em regime de reciprocidade e com divulgação no exterior;
- b) programas institucionais de cooperação internacional exigindo missões bilaterais de trabalho;
- c) conferências, mesas-redondas, organização de grupos de trabalho e grupos de pesquisa em eventos científicos internacionais de grande relevância para a área;
- d) promoção de eventos científicos internacionais;

- e) prêmios internacionais (como laurea e/ou como participação em júris internacionais);
- f) consultorias a organismos internacionais;
- g) comitês editoriais e como pareceristas de periódicos internacionais;
- h) redes internacionais de pesquisa com publicação de resultados;
- i) corpos diretivos de comitês em associações científicas internacionais de grande relevância para a área;
- j) oferta de cursos e colaboração em atividades de ensino em instituições de reconhecido nível de excelência no exterior;
- l) estágios de formação pós-doutoral no exterior;
- m) obtenção de bolsas de pesquisa ou financiamento de agências internacionais.

*A avaliação deste item foi qualitativa e teve em vista o impacto que o cumprimento desses requisitos representa para atração de pesquisadores estrangeiros e para a presença de visitantes estrangeiros na condição de docentes colaboradores.*

*Conceitos*

*Conceito 6:* atribuição de conceito “bom” (= nota 4);

*Conceito 7:* atribuição de conceito “muito bom” (=nota 5).

Inserção e impacto regional e nacional do programa

*Este item avalia a capacidade de nucleação e irradiação de programas elegíveis para os conceitos 6 e 7. Comporta avaliação qualitativa, levando em conta os impactos:*

- a) educacional (e.g., intercâmbio de docentes com outros cursos e áreas, produção de livros-textos, participação em cursos de reciclagem para professores e outros profissionais, etc.);
- b) social (e.g., formação de recursos humanos qualificados para a Universidade e centros de pesquisa, ensino elementar, fundamental e médio, administração pública, empresas, terceiro setor, e atuação na definição de políticas públicas);
- c) tecnológico/econômico: disseminação de técnicas e conhecimentos com destaque para avanços produtivos, inserção internacional.

*Conceitos*

*Conceito 6:* atribuição de conceito “bom” (= nota 4);

*Conceito 7:* atribuição de conceito “muito bom” (=nota 5)

### **Metodologia da Avaliação**

A metodologia da avaliação obedeceu aos regulamentos. O processo teve início com a classificação da produção bibliográfica no Web-Qualis. No mês de maio

de 2007, foi facultado acesso dos membros do Comitê Qualis à produção bibliográfica dos programas, no ano de 2006, com as retificações de anos anteriores. A produção bibliográfica classificada compreendeu referências de artigos publicados em revistas científicas, artigos em jornais e outras publicações não seriadas, além de publicações em anais de congressos e eventos científicos. Com base nas indicações dos consultores, a representação de área classificou as referências.

A partir de 07 de julho de 2007, os membros do CA da área, responsáveis pela avaliação trienal, tiveram acesso aos cadernos de indicadores e às planilhas específicas. Foi promovida divisão de trabalho. À exceção de dois membros do CA incumbidos de examinar a produção de livros e capítulo de livros, cada um dos consultores recebeu cerca de 5-6 programas para uma avaliação prévia. A distribuição obedeceu ao critério de jamais distribuir um programa a consulente que com ele mantivesse vínculo ou tivesse familiaridade institucional. Do mesmo modo, privilegiou-se, sempre que possível, a distribuição para consulente que houvesse participado de visita ao programa.

No mês de julho, foram ainda realizadas duas reuniões, no Rio de Janeiro (UFRJ), com a representação-adjunta com o propósito de promover ajustes no documento de orientação aos consultores para atribuição de conceitos.

Como afirmado anteriormente, a reunião do CA ocorreu na semana de 06 a 10 de agosto de 2007. No primeiro dia, às 9hs, no Auditório da FINATEC, verificou-se a abertura oficial, com a participação do Ministro da Educação, do Presidente da CAPES, do Diretor de Avaliação e da Diretora de Orçamento, da mesma agência. A partir das 13hs, os CAs iniciaram suas atividades. Inicialmente, foi realizada reunião, cuja pauta compreendeu os seguintes tópicos: objetivos da avaliação; critérios e instruções; mestrados/doutorados acadêmicos e mestrados profissionais; programas novos e recém-criados; meios e instrumentos (arquivos eletrônicos). Problemas enfrentados nas atividades preparatórias. Fichas de avaliação e SIR; metodologia de avaliação e metodologia de trabalho; expectativa de resultados; divisão de trabalho e cronograma de execução.

Encerrada a reunião, foram constituídas as duplas. A composição também obedeceu aos critérios acima referidos, além de manter nas duplas, ao menos, um dos consultores que havia participado da avaliação prévia. Em seguida, foram distribuídos o material de trabalho (cadernos de indicadores impressos, ano-base 2006; CD-ROM com os cadernos da trienal, 2004-2006; planilhas e tabelas consolidadas). As representações da área e a representação-adjunta ficaram incumbidas de prestar assistência aos consultores, preparar material complementar, refinar o Qualis de livros e promover as simulações do SIR. Foi estipulado o seguinte calendário.

<b>DIA</b>	<b>HORÁRIO</b>	<b>TAREFA</b>
06/08	13h30/19h	Preenchimento das fichas de avaliação
07/08	9h/20h	Preenchimento das fichas de avaliação
08/08	9h/13h	Preenchimento das fichas de avaliação
08/08	13/20h	Plenária para discussão de resultados
09/08	09/13h	Plenária para discussão de resultados
09/08	13h/20h	Plenária. Classificação dos programas 5, 6 e 7
10/08	9h/18h	Aprovação dos resultados. Correção de fichas, chancela eletrônica e aprovação do plano do documento de área

Concluído o preenchimento das fichas de avaliação, foi realizada plenária para discussão dos resultados. Cada um dos programas foi relatado pelas duplas. Em seguida, cada relato foi objeto de discussão. Uma vez concluída, o relatório era submetido à votação. Na maioria dos casos relatados, prevaleceu o consenso nas votações. A fim de assegurar imparcialidade nos julgamentos, convencionou-se que os consultores deveriam se manter em silêncio durante a discussão e votação dos programas de pós-graduação aos quais estivessem vinculados. Dispensou-se o expediente de ausência da sala durante a discussão e votação, com vistas a evitar rumores extra-muros.

Passou-se, em seguida, à eleição dos programas candidatáveis aos conceitos 6 e 7. Entre todos os programas classificados inicialmente com o conceito 5, aplicaram-se os critérios de elegibilidade, os quais permitiram identificar os programas passíveis de progressão na escala de conceitos. Finalmente, entre os elegíveis aplicaram-se os critérios para atribuição dos conceitos 6 e 7, conforme resultados que serão apresentados a seguir.

Mantiveram-se os mesmos procedimentos adotados na etapa anterior. Os relatos foram detidamente discutidos, seguindo-se votação em sessão plenária.

Finalmente, o último dia da reunião foi dedicado à revisão das fichas (correção de digitação e do vernáculo), chancela dos resultados por parte da representação de área e discussão e esboço do documento de área.

O documento de área, contendo os resultados da avaliação, foi, antes de sua versão final, submetido à apreciação dos membros do CA, com vistas a emendas e possíveis correções.

. \* . \*

## II Parte: RESULTADOS

O relato dos resultados está subdividido em itens: atribuição de conceitos aos programas; internacionalização dos programas de pós-graduação em ciências sociais e sociologia; evolução dos programas de pós-graduação em ciências sociais e sociologia; Conclusões e recomendações.

### **Atribuição de conceitos aos programas**

Na primeira fase da avaliação, foram atribuídos conceitos 3, 4 e 5, conforme segue abaixo:

Programas de Pós-Graduação em Sociologia e Ciências Sociais  
Triênio 2004-2006

PROGRAMA	MESTRADO	DOCTORADO
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	4	4
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	3	-
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	3	-
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG)	4	4
Universidade Federal do Pará (UFPA)	4	4
Universidade Estadual de Londrina (UEL)	3	-
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	5	5
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	4	4
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)	3	-
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS) MP	4	-
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS)	4	-
Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS)	4	4
Universidade Federal do Sergipe (FUFSE)	4	-
Universidade Federal de São Carlos (UFScar)	5	5
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) Ciências Sociais	-	6
Universidade Estadual Paulista, campus Marília (UNESP/Marília)	4	4
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)	5	5
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)	5	5
Integração da América Latina – Universidade de São Paulo (PROLAM-USP)	4	4
Planejamento e Políticas Públicas – Universidade do Estado do Ceará (UECE)	3	-
Políticas Públicas e Sociedade – Universidade do Estado do Ceará (UECE)	3	-
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	3	-
Universidade Federal do Ceará (UFC)	5	5
Universidade de Brasília (UnB)	5	5
Universidade Federal de Goiás (UFG)	3	-
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Sociologia	4	4
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa e Campina Grande (UFPB)	4	4
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	5	5
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	4	4
Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ)	5	5
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	5	5
Universidade de São Paulo (USP)	5	5
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) Sociologia	5	5
Universidade Estadual Paulista, campus de Araraquara (UNESP/Araraquara)	5	5
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	5	5
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Sociologia e Política	-	4
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	5	5
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ)	4	-

Em seguida, foram identificados entre aqueles que mereceram conceito 5 os programas elegíveis para os conceitos 6 e 7, a saber:

- Sociologia – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS);
- Sociologia Política – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC);
- Sociologia – Universidade de Brasília (UnB);
- Sociologia – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP);
- Ciências Sociais – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP);
- Sociologia e Antropologia – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ);
- Sociologia – Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ);
- Sociologia – Universidade de São Paulo (USP).

Aplicados os critérios para atribuição de conceitos 6 e 7, foram classificados:

**Conceito 6**

- Sociologia – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS);
- Ciências Sociais – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP);

**Conceito 7**

- Sociologia e Antropologia – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ);
- Sociologia – Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ);
- Sociologia – Universidade de São Paulo (USP).

O quadro final de conceitos atribuídos é o que segue.

Programas de Pós-Graduação em Sociologia e Ciências Sociais  
**RESULTADO FINAL**  
 Triênio 2004-2006

PROGRAMA	MESTRADO	DOUTORADO
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	4	4
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	3	-
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	3	-
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG)	4	4
Universidade Federal do Pará (UFPA)	4	4
Universidade Estadual de Londrina (UEL)	3	-
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	5	5
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	4	4
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)	3	-
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS) M Profissionalizante	4	-
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS)	4	-
Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS)	4	4
Universidade Federal do Sergipe (FUFSE)	4	-
Universidade Federal de São Carlos (UFScar)	5	5
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) Ciências Sociais	-	6
Universidade Estadual Paulista, campus Marília (UNESP/Marília)	4	4
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)	5	5
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)	5	5
Integração da América Latina – Universidade de São Paulo (PROLAM-USP)	4	4
Planejamento e Políticas Públicas – Universidade do Estado do Ceará (UECE)	3	-
Políticas Públicas e Sociedade – Universidade do Estado do Ceará (UECE)	3	-
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	3	-
Universidade Federal do Ceará (UFC)	5	5
Universidade de Brasília (UnB)	5	5
Universidade Federal de Goiás (UFG)	3	-
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Sociologia	4	4
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa e Campina Grande (UFPB)	4	4
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	5	5
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	4	4
Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ)	7	7
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	6	6
Universidade de São Paulo (USP)	7	7
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) Sociologia	5	5
Universidade Estadual Paulista, campus de Araraquara (UNESP/Araraquara)	5	5
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	7	7
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Sociologia e Política	-	4
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	5	5
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ)	4	-

O quadro a seguir compara os conceitos atribuídos neste triênio (2004-2006) com aqueles atribuídos no triênio anterior (2001-2003).

Programas de Pós-Graduação em Sociologia e Ciências Sociais  
COMPARAÇÃO ENTRE TRIÊNIOS

PROGRAMA	Triênio 2001-2003		Triênio 2004-2006	
	MESTRADO	DOCTORADO	MESTRADO	DOCTORADO
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	4	4	4	4
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	3	-	3	-
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	-	-	3	-
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG)	4	-	4	4
Universidade Federal do Pará (UFPA)	3	3	4	4
Universidade Estadual de Londrina (UEL)	3	-	3	-
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	5	5	5	5
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	4	4	4	4
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)	-	-	3	-
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS) MP	4	-	4	-
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS)	-	-	4	-
Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS)	4	-	4	4
Universidade Federal do Sergipe (FUFSE)	3	-	4	-
Universidade Federal de São Carlos (UFScar)	5	5	5	5
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) Ciências Sociais	-	6	-	6
Universidade Estadual Paulista, campus Marília (UNESP/Marília)	4	-	4	4
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)	5	5	5	5
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)	5	5	5	5
Integração da América Latina – Universidade de São Paulo (PROLAM-USP)	4	4	4	4
Planejamento e Políticas Públicas – Universidade do Estado do Ceará (UECE)	-	-	3	-
Políticas Públicas e Sociedade – Universidade do Estado do Ceará (UECE)	3	-	3	-
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	3	-	3	-
Universidade Federal do Ceará (UFC)	5	5	5	5
Universidade de Brasília (UnB)	5	5	5	5
Universidade Federal de Goiás (UFG)	3	-	3	-
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Sociologia	4	-	4	4
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa e Campina Grande (UFPB)	4	4	4	4
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	5	5	5	5
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	4	-	4	4
Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ)	7	7	7	7
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	5	5	6	6
Universidade de São Paulo (USP)	7	7	7	7
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) Sociologia	5	5	5	5
Universidade Estadual Paulista, campus de Araraquara (UNESP/Araraquara)	5	5	5	5
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	6	6	7	7
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Sociologia e Política	-	4	-	4
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	5	5	5	5
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ)	-	-	4	4

No triênio 2001-2003 foram avaliados 33 programas de pós-graduação em ciências sociais e sociologia. No triênio seguinte (2004-2006), foram avaliados 38, de forma que houve um crescimento de 15,15%.

Dos 38 programas analisados, 33 permaneceram com a mesma nota atribuída pelo CA do triênio anterior ou mantiveram o conceito de aprovação. 3 programas evoluíram do conceito 3 para o conceito 4; um programa migrou do conceito 5 para 6 e um programa ascendeu do conceito 6 para o conceito 7. Não houve programas com o indicativo de queda em seu conceito. O CA não identificou programas que, nesse triênio, não tivessem mantido, ao menos, o mesmo padrão de atividades demonstrado no triênio anterior.

Em relação à evolução dos conceitos atribuídos aos programas, a tabela abaixo contém os resultados:

**Evolução dos Programas de Pós-Graduação  
Área de Sociologia**

Conceito	Triênio 2001-2003		Triênio 2004-2006	
	Número	%	Número	%
3	7	21,21	8	21,05
4	11	33,33	15	39,48
5	11	33,33	10	26,31
6	2	6,06	2	5,26
7	2	6,06	3	7,9
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>99,99</b>	<b>38</b>	<b>100</b>

A tabela acima indica as mudanças operadas na conceituação dos programas de pós-graduação em sociologia e em ciências sociais. No conceito 3, não houve mudanças significativas. A maior parte refere-se a mestrados acadêmicos, recém-implantados e que mantiveram o conceito originalmente atribuído. Mudanças significativas podem ser observadas no conceito 4, cuja proporção saltou de 33,33% para 39,48%. Esse crescimento compreende programas implantados no triênio, tendo recebido esse conceito por ocasião de sua aprovação pelo CTC, além do esforço de três programas para melhorar seu desempenho (UFPA, UFSE e UFPR). Convém observar que este último programa, cujo mestrado estava conceito com 4 e o doutorado com 3, teve reconhecida a evolução do doutorado para 4, em função da melhoria de seus indicadores e também do relatório da visita empreendida pelo CA.

Consideramos esses conceitos, eles respondem pela proporção de 60,53% dos conceitos atribuídos aos programas da área.

Diminuiu a proporção de programas com conceito 5. Na verdade, à exceção de um programa que evoluiu para o conceito 6 (UFRGS), os demais permaneceram com o mesmo conceito da avaliação trienal anterior. A redução da proporção nessa classe (conceito 5) deve-se, em grande medida, ao crescimento dos programas avaliados, cuja maior incidência se encontra entre aqueles com conceito 4.

***Internacionalização dos programas avaliados***

O único programa a evoluir do conceito 5 para o conceito 6 (UFRGS) atende aos critérios de internacionalização. Foi constatada elevada concentração de artigos publicados na revista editada pelo programa (*Sociologias*, ISSN 1517-4522), classificada no Qualis da área como Internacional B. Em decorrência, o CA decidiu, para efeitos de classificação, glosar 50% dessa produção. Ainda assim, o programa manteve produção bibliográfica compatível com os critérios de internacionalização.

Esse programa revela forte vocação para liderança na América do Sul, em especial nos países que compõem o Mercosul. Entre seus docentes, é flagrante a porcentagem de doutorados obtidos no exterior, em prestigiados programas na Europa (França e Grã-Bretanha) e Estados Unidos. É também freqüente a realização de pós-doutorado em centros de pesquisa de referência. Um de seus docentes ocupou (2005-2007) o posto de Presidente da Associação Latinoamericana de Sociologia – ALAS e presentemente no corpo diretivo da Internacional Sociological Association – ISA, a mais prestigiada associação científica neste campo científico, a par de outros que também desempenham funções nas associações especializadas.

Quanto ao doutorado em ciências sociais da UNICAMP, a despeito dos bons indicadores de produção bibliográfica, foi mantido o conceito 6. Dada que a maior parte dos docentes desse programa exerce dupla inserção como permanentes, cuidou-se de verificar a duplicidade da produção. Não se identificou grave duplicidade de produção bibliográfica para aqueles credenciados como permanentes em ambos os programas. Quando isso ocorreu, a produção foi glosada. No entanto, não foi possível verificar duplicidade entre aqueles credenciados, como permanentes, neste programa de ciências sociais e em outros programas que não afetos à área de sociologia. Não foi observada concentração da produção em poucos docentes do quadro permanente.

Dois programas (IUPERJ e USP) mantiveram o conceito 7, dada a excelência da formação oferecida e seu padrão de inserção internacional. Convém observar que ambos programas encontram-se em fase de transição. O Programa do IUPERJ comporta especificidades: um corpo permanente reduzido (12 docentes) que não ministra cursos na graduação. Revela elevada produção bibliográfica, em veículos prestigiados, inclusive na revista de responsabilidade do programa (*Dados – Revista de Sociologia*, ISSN 0011-5258), classificada como Internacional A no Qualis da área, além da veiculação através de livros e capítulos de livro, no exterior. Seus pesquisadores participam de redes de pesquisa no exterior, são líderes de grupos de pesquisa, participam com regularidade de eventos científicos internacionais. Suas dissertações e teses são bastante competitivas, merecendo prêmios em diversos concursos. Observou-se que apenas um docente é responsável por cerca de 30% da produção de livros, o que foi considerado na avaliação. A fim de reduzir o peso da concentração, aplicou-se deflator consistente justamente em reduzir 30% do volume de livros Qualis A.

O Programa de Sociologia da USP igualmente assegurou padrões de excelência e de internacionalização. A despeito de se encontrar em fase de transição, com a aposentadoria de experimentados pesquisadores que foram e vêm sendo substituídos, em concursos, por jovens pesquisadores, esse processo de transição

não afetou a qualidade da formação oferecida. Do mesmo modo, há um núcleo de pesquisadores que exerce destacada liderança na produção de conhecimento, na formação de novos pesquisadores, com ampla circulação nos mais prestigiados fóruns nacionais e internacionais, ministrando com regularidade cursos no exterior e com destacada produção científica, inclusive com premiação de seus docentes, alunos e egressos. É destaca a proporção, entre seus docentes permanentes, de bolsistas IA do CNPq. É destacada também sua contribuição para a qualificação de docentes de universidades públicas federais e estaduais, sobretudo fora do estado de São Paulo. Observou-se também tendência à concentração de publicações de seus docentes na revista editada pelo Departamento de Sociologia da USP (*Tempo Social*, ISSN 0103-2070), classificada também como Internacional A no Qualis da área. No entanto, o volume dessas publicações não ultrapassou, no período, a 30% do total da produção bibliográfica e quase 50% nessa categoria. Aplicou-se igualmente um deflator, consistente na redução de 20% do total de artigos IA como forma de corrigir esta distorção.

Por fim, o Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da UFRJ fez jus à progressão do conceito 6 para o conceito 7. No triênio, é flagrante o esforço de evolução. Todos os indicadores de produção bibliográfica docente e discente, qualidade dos veículos de divulgação científica, proporção de docentes com produção qualificada (periódicos internacionais A e B e livros Qualis A) estão bem acima da média da área. A produção encontra-se bem distribuída, não tendo sido constada concentração em poucos docentes. É destacada a participação de seus docentes nos mais prestigiados fóruns científicos internacionais e nacionais com apresentação de trabalhos aceitos. Muitos exercem liderança em seus campos de pesquisa, articulando-se com redes internacionais. É também destacada a participação, de alguns de seus docentes, em funções de direção acadêmica, em organismos internacionais, em especial nos corpos diretivos da International Sociological Association – ISA. Do mesmo modo, suas dissertações e teses apresentam-se competitivas, recebendo prêmios em concursos nacionais. Ademais, através de convênios inter-institucionais, tem procurado desempenhar funções de nucleação na formação de novos pesquisadores.

No quadro abaixo, é apresentado indicador da produção qualificada, considerada requisito para obtenção dos conceitos 6 e 7. Foi considerada, para esse fim, a produção de artigos em periódicos classificados, no Qualis da área, como Internacional A e B, além de livros Qualis A. A fórmula adotada foi a seguinte:

$$\text{Indicador} = \frac{(\text{Artigos IA}^3/n=DP) + (\text{Artigos IB}^{1.5}/n=DP) + (\text{Livros Qualis A}^2/n=DP)}{3}$$

Conforme apontado anteriormente, programas com indicativo de conceito 6 devem ter demonstrado que, ao menos, 50% de seus docentes revelam publicação de padrão internacional e, como indicador médio de produção *anual* por docente maior que 0,5 e menor do que 1,0. Por sua vez, programas com indicativo de conceito 7 devem ter demonstrado que, ao menos 70% de seus docentes revelam publicação de padrão internacional e, como indicador médio de produção *anual* por docente maior ou igual a 1,0.

Convém observar, contudo, que esse critério é decisivo para a candidatura, porém não é suficiente para atribuição dos conceitos 6 e 7. Conforme critérios adotados, além da publicação de padrão internacional, os programas devem demonstrar liderança nacional e impacto nacional, mensurados por indicadores anteriormente descritos. Assim, ainda que tenha havido programas elegíveis para os conceitos 6 e 7 com produção bibliográfica habilitada para atender aos valores do indicador médio anual de produção, os que não lograram a progressão é porque não satisfizeram os demais critérios ou, ainda, porque não demonstraram produção relevante de artigos publicados em periódicos Internacionais A e B.

A tabela abaixo registra a produção média anual ponderada, qualificada como padrão internacional:

**Produção Bibliográfica Qualificada**  
**Conceitos 6 e 7**  
**Valor Médio Anual por Docente Permanente**

Conceitos	PROGRAMAS	Modalidade da produção Número deflacionados			Docente Permanente	Modalidade da Produção			Valor médio anual Total/3
		IA	IB	Qualis A		IA	IB	Livro Qualis A	
7	IUPERJ	11	3	13	12	2,8	0,4	2,2	1,8
	UFRJ	19	3	35	26	2,2	0,2	2,7	1,7
	USP	25	4	19	26	2,9	0,2	1,5	1,5
6	UFRGS	4	11	4	18	0,7	0,9	0,4	0,7
	UNICAMP (Ciências Sociais)	9	7	22	37	0,7	0,3	1,2	0,7

Observe-se que os programas classificados com conceito 7 aumentaram substantivamente sua produção de padrão internacional, comparativamente à trienal anterior (2001-2003). Na anterior, os programas da USP e do IUPERJ acusaram média anual por docente respectivamente 1,07 e 1,06. Os programas classificados com o conceito 6, Ciências Sociais da UNICAMP e Sociologia e Antropologia da UFRJ acusaram respectivamente as médias 0,66 e 0,57. Naquela trienal, o conceito de corpo permanente inexistia, razão por que foi considerada a produção bibliográfica de todo o corpo docente. Nesta trienal (2004-2006), considerou-se, para fins de atribuição de conceitos, tão somente a produção bibliográfica do corpo docente permanente. Isso significa que o esforço para aumentar o volume da produção bibliográfica de padrão internacional é inquestionável, em especial nos conceituados com 7.

Para se ter uma idéia do significado desses valores, a produção bibliográfica média anual da área de sociologia, nas modalidades Internacional A e B e Livros, correspondeu, neste período, a 0,28 por docente. A produção bibliográfica dos programas internacionalizados, nessas mesmas categorias, revela volume bem acima dessa média. Aqueles conceituados com 6 apresentam uma produção média anual por docente 2,5 vezes maior. No caso dos conceituados com 7, esse valor é 5,7 vezes mais do que a média geral da área. Portanto, não parece haver dúvida quanto à qualidade e ao papel de liderança exercido por esses programas na formação dos mestres e doutores em sociologia e ciências sociais.

### ***Evolução dos programas de pós-graduação em sociologia e ciências sociais***

Como já sugerido anteriormente, a área conheceu, no triênio, o crescimento de 15,15%. Esse crescimento também se refletiu a expansão do número de alunos matriculados no mestrado e no doutorado, bem como no número de titulados, conforme consta da tabela a seguir:

Fluxo Discente Total e Médio no Triênio  
Triênios 2001-2003 e 2004-2006

Indicadores de Fluxo Discente		Triênio 2001-2003				Triênio 2004-2006			
		2001	2002	2003	Média trienal	2004	2005	2006	Média trienal
Total de alunos matriculados	Mestrado	1083	1088	1193	1121,33	1141	1267	1348	1252,00
	Doutorado	1068	1173	1240	1160,33	1247	1300	1299	1282,00
Média por programa	Mestrado	41,65	37,52	38,48	39,22	36,81	37,26	37,44	37,17
	Doutorado	53,40	61,74	62,00	59,05	65,63	59,09	51,96	58,89
Total de alunos Titulados	Total triênio				Total Triênio				
	Mestrado	265	439	427	1131	380	461	422	1263
	Doutorado	143	161	206	510	240	228	248	716
Média por programa	Mestrado	11,52	15,68	14,72	13,97	12,26	13,56	11,72	12,51
	Doutorado	11,92	13,17	16,08	13,72	12,63	10,36	9,92	10,97
Tempo médio de titulação	Total triênio				Média trienal				
	Mestrado	35,23	33,68	32,34	33,75	32,71	31,67	30,45	31,61
	Doutorado	58,51	54,83	56,43	56,59	55,87	57,35	55,3	56,17

Comparativamente ao triênio anterior, aumentou em 11,68% o número de alunos matriculados no mestrado e 10,51% no doutorado. No entanto, a média de alunos matriculados por programa revela ligeira queda tanto no mestrado quanto no doutorado. No triênio anterior, a média de alunos matriculados no mestrado foi de 39,22; caiu para 37,17 no triênio desta avaliação; no doutorado a queda foi um pouco menor, de 59,05 para 58,89. Não é dado preocupante; porém, considerando a entrada de novos programas na área de sociologia e ciências sociais, esse dado pode estar revelando que o aumento do número de programas não está sendo acompanhado do aumento correspondente de oferta de vagas. No entanto, pode estar traduzindo, também, situações de transição, como a aposentadoria de docentes, sem a substituição imediata de docentes credenciados, o que pode influenciar na redução momentânea e conjuntural da oferta de vagas.

Aumentou significativamente o número de alunos titulados. Esse crescimento foi de 11,67% para o mestrado e de 40,39% para o doutorado, o que revela esforço significativo. No entanto, as médias no triênio desta avaliação também conheceram retração face ao triênio anterior. Observou-se queda de 13,97 para 12,51 na média de alunos titulados com o grau de mestre; e, mais acentuada para o doutorado, cuja média caiu de 13,72 para 10,97. Esta retração pode ser resultado da criação de novos mestrados e de doutorados que ainda não tiveram tempo para titulação de seus alunos.

Quanto ao tempo médio de titulação, não se observaram alterações muito significativas entre um período e outro. Houve ligeira queda no tempo médio para o mestrado. Quanto ao doutorado, a taxa permaneceu estável.

Quanto à produção bibliográfica, a tabela a seguir contém dados indicativos:

**Produção Bibliográfica do Corpo Permanente  
Triênio 2004-2006**

<b>Modalidade</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Proporção</b>	<b>Média por programa</b>	<b>Média por docente</b>
<b>Artigo Internacional A</b>	<b>168</b>	<b>3,90</b>	<b>4,42</b>	<b>0,26</b>
<b>Artigo Internacional B</b>	<b>105</b>	<b>2,44</b>	<b>2,76</b>	<b>0,16</b>
<b>Artigo Internacional C</b>	<b>72</b>	<b>1,67</b>	<b>1,89</b>	<b>0,11</b>
<b>Artigo Nacional A</b>	<b>271</b>	<b>6,30</b>	<b>7,13</b>	<b>0,41</b>
<b>Artigo Nacional B</b>	<b>272</b>	<b>6,32</b>	<b>7,16</b>	<b>0,41</b>
<b>Artigo Nacional C</b>	<b>459</b>	<b>10,67</b>	<b>12,08</b>	<b>0,70</b>
<b>Livro</b>	<b>486</b>	<b>11,29</b>	<b>12,79</b>	<b>0,74</b>
<b>Capítulo de livros</b>	<b>2098</b>	<b>48,76</b>	<b>55,21</b>	<b>3,20</b>
<b>Anais</b>	<b>372</b>	<b>8,65</b>	<b>9,79</b>	<b>0,57</b>
<b>Total</b>	<b>4303</b>	<b>100,00</b>		

O volume total da produção, conquanto expressivo, não cresceu à proporção do crescimento dos programas e do número de docentes. No triênio anterior (2001-2003), o número total de docentes foi igual à média de 605. No triênio subsequente (2004-2006), o número de docentes do quadro permanente é 656.

Conforme tradição da área, o maior volume da produção (48,76%) é veiculado através de capítulo de livros, em coletâneas. Livros correspondem ao percentual de 11,29%. Somadas, essas duas modalidades representam 60,05% de toda essa produção bibliográfica. Os artigos em periódicos internacionais e nacionais correspondem respectivamente a 8,02% e 23,29%, perfazendo o percentual de 31,31% do conjunto da produção bibliográfica docente. Embora não indicado na tabela, foram registrados, no triênio (2004-2006) 548 artigos publicados em periódicos locais. Esse volume corresponde a 11,30% de toda a produção bibliográfica e a 26,80% do total de publicações veiculadas através de periódicos.

Por um lado, é aspecto auspicioso verificar que a área reduziu consideravelmente o volume de publicações veiculadas através de periódicos locais, cuja proporção, no triênio anterior, representava quase 50% da produção de periódicos nacionais e internacionais. Por outro, constata-se que um volume apreciável da produção bibliográfica (cuja exata proporção não é possível mensurar) é divulgada através de editoras pouco reconhecidas na área, o que pode indicar circulação de produção sem prévia revisão crítica pelos pares. É certo que essa constatação não é regra, conforme se pôde anotar anteriormente quando dos comentários a respeito do Qualis livros da área.

Consideradas as médias por docente, constata-se que a veiculação de artigos em periódicos internacionais corresponde à média de 0,53 – o que pode ser considerado um valor que traduz o padrão atual da área. Já os periódicos nacionais correspondem ao valor médio 1,53. Em outras palavras, pode-se dizer que é preciso publicar três artigos em periódicos nacionais para cada artigo em periódico internacional. Trata-se de um valor que igualmente se pode julgar ajustado aos padrões da área.

A média de livros por docente, no triênio – 0,74 – também não parece desprovida de razões. Em termos ideais, em média, a cada cinco anos, cada docente está publicando um livro. Esse valor, no entanto, nada diz a respeito da qualidade da publicação, ao mesmo tempo em que esconde uma diversidade de produtos enfiados sob a classificação de livro ou coletânea.

Por fim, cabe comparação entre os triênios no que concerne à produção de artigos em periódicos qualificados, conforme tabela a seguir:

**Produção Bibliográfica do Corpo Permanente**  
**Triênio 2004-2006**  
**Artigos em periódicos**

Indicadores da produção de artigos em periódicos	Triênio 2001-2003			Triênio 2004-2005		
	Internacionais	Nacionais	Totais	Internacionais	Nacionais	Totais
Total da produção	<b>383</b>	<b>1114</b>	<b>1497</b>	<b>345</b>	<b>1002</b>	<b>1347</b>
Proporção	<b>25,58%</b>	<b>74,42%</b>	<b>100,00%</b>	<b>25,61%</b>	<b>74,39%</b>	<b>100,00%</b>

Observa-se que a área manteve a mesma proporção de 25% de artigos publicados em periódicos internacionais, o que pode ser considerada uma proporção que traduz o padrão de qualidade vigente.

### **Conclusões e recomendações**

Os resultados alcançados indicam que os programas de pós-graduação em sociologia e em ciências sociais encerram, nesta avaliação, um ciclo iniciado há uma

década e meia. De fato, propostas como metas a serem alcançadas, foram cumpridas as seguintes:

- ✧ Presença de programas em universidades federais em quase todos os estados da federação, em prestigiadas universidades estaduais e em universidades comunitárias (como as PUCs e a UNISINOS). Não há programas de pós-graduação credenciados, nesta área, nos seguintes estados: na região Norte, nos estados de Acre, Amapá, Rondônia, Roraima e Tocantins; na região Nordeste, apenas no Piauí; na região Centro-Oeste, nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Todos os estados da Região Sul e Sudeste possuem programas credenciados. Portanto, se há uma região a merecer maior atenção é o Norte e, em seguida, o Centro Oeste;
- ✧ Formação e qualificação de docentes para as Instituições de Ensino Superior, no que os programas credenciados cumpriram e vêm cumprindo essa meta com êxito;
- ✧ Qualificação permanente do corpo docente, mediante exigência de cumprimento de atividades regulares de ensino, pesquisa, orientação e divulgação de conhecimento bem como atualização permanente através do estímulo à participação docente nos programas de pós-doutoramento no Brasil e no exterior;
- ✧ Papel de liderança dos programas brasileiros na formação de docentes para o ensino superior em instituições da América Latina e da África, contando com apoio de programas especiais como o PEC/PG;
- ✧ Maior consistência na formação oferecida aos pós-graduandos. Essa meta foi e vem sendo alcançada por intermédio de eixos determinados: maior coerência conferida às estruturas curriculares, com maior articulação entre área de concentração, ensino, linhas e projetos de pesquisa; maior empenho nas atividades regulares de orientação com o progressivo desenvolvimento de núcleos e laboratórios de investigação científica, integrando alunos e vinculando-os aos projetos docentes; maior adequação entre conhecimento especializado e orientação docente, com expressivos ganhos no domínio de campos temáticos;
- ✧ Melhor qualificação do campo, com a existência de sólido e consolidado número de programas com projeção nacional e internacional. É expressiva a proporção de programas qualificados com conceitos 4 e 5. Por sua vez, os programas qualificados com os conceitos 6 e 7 são, sem

qualquer dúvida, líderes na América Latina e disputam prestígio com alguns programas europeus e da América do Norte, a despeito destes disporem de maior volume de recursos e maiores facilidades para que corpos docente e discente realizem suas atividades;

- ✧ Internacionalização de revistas brasileiras de sociologia e ciências sociais, com seu acesso e disponibilidade *on-line*, via *Scielo*, conferindo maior e melhor visibilidade à produção científica. Indicar dessa visibilidade é a presença obrigatória e crescente de pesquisadores estrangeiros submetendo originais para publicação nessas revistas;
- ✧ O crescimento da produção científica com divulgação nacional e internacional. Em especial, neste triênio, é visível o esforço para redirecionar a produção para periódicos científicos nacionais e internacionais, reforçando o sistema *peer-per-view* capaz de conferir maior fidedignidade ao conhecimento produzido e veiculado.

Essas tarefas estão, em grande medida, concluídas e a área necessita formular um novo plano estratégico com metas de curta, média e longa duração, para o que se sugere uma pauta que contemple:

a) na medida em que se consolidam lideranças nacionais e internacionais, fortalecendo nucleação de referência, é recomendável que se intensifiquem os intercâmbios institucionais entre programas melhor conceituados e programas jovens ou menos conceituados de forma a incentivar pós-doutorados no Brasil, maior circulação de estudantes de pós-graduação entre programas nacionais, formação de redes de pesquisa e publicações conjuntas;

b) aprofundar internacionalização. Tomar como meta, além da expansão da liderança na América Latina, o de constituir-se como modelo de formação científica de qualidade a ser perfilado, atraindo pesquisadores latino-americanos para programas de pós-doutorado e recrutando alunos de pós-graduação procedentes dos países que compõem a região;

c) incentivar a produção discente. Cuidar para que, em espaço de tempo razoável, nenhuma dissertação ou tese de doutoramento deixe de ser divulgada através dos *web-sites* e tampouco deixe de gerar, ao menos, um artigo ou capítulo de livro a ser publicado em veículo qualificado. Na mesma direção, incentivar a publicação desde o cumprimento dos créditos como forma de antecipar o aprendizado da comunicação científica;

d) incentivar a divulgação da produção bibliográfica da área através de veículos qualificados. Para tanto, o Comitê Qualis da área pretende, ainda no período final de seu

mandato, divulgar listagem de periódicos científicos altamente recomendados para que originais sejam submetidos. Não se trata de restringir a divulgação a esses veículos, porém sinalizar para os pesquisadores aqueles veículos que melhor disseminam conhecimento sociológico entre pares, adensando o debate teórico-metodológico e temático;

e) em decorrência, impõe-se, como tarefa para o próximo CA da área, elaborar um consistente Qualis de Livros e, mesmo talvez, de capítulo de livros. Será preciso contornar os problemas enfrentados, mediante a criação de um sistema operacional de julgamento dessa modalidade de produção capaz de oferecer subsídios para identificação de fator de impacto ou da repercussão na formação dos alunos de pós-graduação. Essa é uma tarefa que não vai poder ser adiada e ensejará elevada dose de inovação.

Por fim, algumas recomendações pontuais, como resultado da avaliação:

1 - que o CTC requalifique o Programa de Sociologia, da Universidade Estadual Paulista – UNESP, campus de Araraquara, como programa de Ciências Sociais. Nas suas origens, o programa apresentava perfil de um programa de sociologia. Em virtude de mudanças institucionais, o programa perdeu essa característica. Seu corpo docente não é mais majoritariamente constituído de doutores em sociologia. Sua estrutura atende mais e mais a um programa de ciências sociais – no qual as três disciplinas sociologia, antropologia e ciência política, a par de outras disciplinas afins como história, filosofia e economia, concorrem em igualdade de foco para a formação discente. Basta também examinar a produção bibliográfica para constatar mudança de área de concentração. Não se trata de mudar o status e o conceito atribuído ao programa; porém, ajustá-lo de forma que, em próximas avaliações ele possa ser julgado face à sua natureza efetiva e não em virtude do que julga deva permanecer;

2 – que o PROLAM – Integração da América Latina da USP seja transferido para a área multidisciplinar. Nas suas origens, tratava-se de um programa de ciências sociais. À medida em que foi se desenvolvendo e agregando novos temas e novas especialidades, perdeu seu perfil original. A persistir esse status, o programa tenderá a permanecer com o mesmo conceito, já que não satisfaz inteiramente aos critérios da área, a despeito do elevado volume de sua produção bibliográfica;

3 – que seja promovido o encerramento do Programa de Ciências Sociais, da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, já que foram criados o mestrado em Antropologia e os mestrados e doutorados em sociologia e ciência política. O encerramento deve ocorrer com a finalização das dissertações e teses em andamento

e a interrupção dos processos seletivos, a partir da data de homologação dos novos programas disciplinares;

4 – que se discuta a criação de um sub-Comitê de Ciências Sociais, com a participação dos representantes das áreas de Antropologia e Ciência Política, de forma a melhor operacionalizar a avaliação dos programas de ciências sociais.

São Paulo, 31 de agosto de 2007

Sérgio França Adorno de Abreu, Representante

Alexandre Antônio Cardoso

Clarissa Baeta Neves

Ilse Scherer Warren

Irllys Alencar Firmo Barreira

José Ricardo Garcia Pereira Ramalho, Representante-adjunto

Josefa Salete Barbosa Cavalcanti

Maria Aparecida de Moraes Silva

Maria Celi Ramos da Cruz Scalon

Maria Lygia Quartim de Moraes

Maria Stela Grossi Porto

Vera Lúcia Michalany Chaia